



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS DO PONTAL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Memorial Descritivo da Trajetória Acadêmica e Profissional

Juliana Aparecida Povh

Ituiutaba

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

P879m Povh, Juliana Aparecida, 1978-
2025 Memorial Descritivo da Trajetória Acadêmica e Profissional [recurso eletrônico] / Juliana Aparecida Povh. - 2025.

Memorial Descritivo (Promoção para classe E - Professor Titular) - Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal.

Modo de acesso: Internet.

Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2025.5057>

Inclui bibliografia.

Inclui ilustrações.

1. Professores universitários - formação. I. Universidade Federal de Uberlândia. Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal. II. Título.

CDU: 378.124

André Carlos Francisco
Bibliotecário-Documentalista - CRB-6/3408



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS DO PONTAL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Memorial Descritivo da Trajetória Acadêmica e Profissional

Juliana Aparecida Povh

Memorial apresentado ao Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal (ICENP) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) como parte dos requisitos exigidos para a Promoção da Classe de Professor Associado IV para a Classe de Professor Titular da Carreira de Magistério Superior, conforme art. 3º da Portaria do MEC n.º 982, de 03 de outubro de 2013, e Resolução CONDIR nº 03, de 09 de junho de 2017.

Ituiutaba

2025

EPÍGRAFE

*“Não é a mais forte das espécies que sobrevive,
tampouco a mais inteligente. É aquela que se adapta
melhor à mudança.”*

Charles Darwin

AGRADECIMENTOS

Agradeço, antes de tudo, a Deus, cuja força divina guiou cada passo dessa jornada, iluminando meus caminhos e renovando minha força nos momentos mais desafiadores

Aos meus pais, José Povh e Jesulina da Silva Povh, minha eterna gratidão. Vocês, com sacrifício e amor, me proporcionaram educação, mesmo quando os recursos eram escassos. Cada conquista minha é um reflexo do sonho que plantaram em mim e do esforço que fizeram para que eu tivesse oportunidades que vocês não tiveram.

Ao meu irmão, Jayme Aparecido Povh, um exemplo de coragem e dedicação. A inspiração, o apoio e o carinho que sempre me ofereceu foi fundamental em momentos desafiadores.

Ao meu filho, Lucas Povh Cavali, minha razão e meu motivo maior para perseverar. Tudo o que faço tem um pedacinho de você, e me orgulho de cada passo que damos juntos.

Ao meu marido, Farouk Palis Jansen, meu companheiro de vida. Seu carinho, compreensão e respeito são muito valiosos para mim.

Aos mestres que generosamente compartilharam seus saberes, deixando comigo lições que transcenderam as aulas. Em cada palavra e gesto, eles me ensinaram não só o ofício, mas também o valor da generosidade intelectual e da ética profissional.

Aos meus orientadores e coorientadores da graduação, mestrado e doutorado, pela confiança e pelo tempo que dedicaram à minha formação. Assim, agradeço ao João Rubin Filho, Káthia Socorro Mathias Mourão, Elizabeth Orika Ono, João Domingues Rodrigues e Giuseppina Pace Pereira Lima.

Às agências de fomento nacionais (CNPq e CAPES), que tornaram possível esta jornada acadêmica

Aos amigos e colegas docentes, cuja troca de saberes tem sido uma fonte constante de aprendizado e inspiração. Em especial, agradeço a Gabriela Lícia Santos Ferreira, Luciana Karen Calábria, Alexandre Azenha Alves de Rezende, Juliana Marzinek e Orlando Cavalari de

Paula. Nossa parceria, as trocas de experiências e os momentos de desabafo são, sem dúvida, um dos maiores presentes que a UFU me proporcionou.

Aos técnicos de laboratórios, secretários e todos os funcionários terceirizados, que com dedicação, profissionalismo e apoio constante tornam o dia a dia da universidade mais organizado e funcional. Vocês são peças fundamentais para o funcionamento das atividades acadêmicas e administrativas, e sua colaboração é essencial para o sucesso de nossos projetos e da formação de nossos estudantes. Minha gratidão por cada gesto de auxílio e por sempre estarem dispostos a contribuir com excelência e compromisso.

Por fim, agradeço aos alunos e orientandos que cruzaram meu caminho desde o início da minha carreira docente em 2006. A confiança e o respeito que depositaram em mim me motivaram a ser melhor a cada dia. Vocês são a razão pela qual essa jornada faz tanto sentido, e cada um deixou uma marca especial em meu coração.

Muito Obrigada!

RESUMO

Neste documento descrevo as atividades referentes à minha atuação profissional na Universidade Federal de Uberlândia, como requisito para a promoção da Classe de Professor Associado IV para a Classe de Professor Titular da Carreira de Magistério Superior. Ao longo deste memorial, abordo minha origem e o despertar para a docência, passando pela minha formação acadêmica, desde a graduação em Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Maringá até a conclusão do doutorado em Ciências Biológicas: Botânica, na Universidade Estadual Paulista. Apresento minha trajetória profissional de atuação como Professora do Magistério Superior do Curso de Ciências Biológicas, lotada no Câmpus Pontal da Universidade Federal de Uberlândia, relatando de forma sucinta as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão mais relevantes ao longo desse período. Como considerações finais, faço algumas reflexões sobre a minha trajetória acadêmica-profissional apresentada e as perspectivas para a carreira a partir desse momento.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	9
2. ORIGEM E DESPERTAR PARA DOCÊNCIA	10
3. FORMAÇÃO	12
3.1. Graduação em Ciências Biológicas (1998 a 2002).....	12
3.2. Preâmbulo (2002-2003).....	13
3.3. Mestrado em Ciências Biológicas: Botânica (2003 a 2005)	14
4. CARREIRA DOCENTE	18
4.1. Professora na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)	18
4.2. Professora na Universidade de Maringá (UEM)	18
4.3. Início de uma nova jornada: o concurso	19
4.4. Professora efetiva na Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	20
5. ENSINO.....	21
5.1. Primeiros Desafios	22
5.2. Estruturando um laboratório do zero	22
5.3. Evolução e aprimoramento da prática docente	24
5.4. Disciplinas Ministradas	25
5.5. Orientações	26
5.5.1. Orientações de iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso	27
5.5.2. Orientações de outra natureza	31
5.6. Projetos de Ensino	33
6.2. Produção Científica	40
6.2.1. Artigos publicados em periódicos científicos	40
6.2.2. Artigos submetidos e sob avaliação por pares	43
6.2.3. Artigos em redação.....	43

6.2.4.	Capítulos de livros	43
6.2.5.	Premiação em evento científico.....	45
6.2.6.	Resumos expandidos publicados em Anais de eventos	45
6.2.7.	Resumos publicados em Anais de eventos	47
6.2.8.	Editoração de anais de eventos científicos.....	50
6.3.	Participação em Bancas.....	50
6.4.	Participação como revisora de periódicos	51
7.	EXTENSÃO	52
8.	GESTÃO	58
8.1.	Programa de Educação Tutorial (PET).....	58
8.2.	Núcleo Docente Estruturante (NDE)	63
8.4.	Coordenadora de Curso	66
8.5.	Comissões.....	68
9.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	70

1. INTRODUÇÃO

A elaboração deste memorial, aos 46 anos, me proporcionou uma reflexão sobre minha trajetória pessoal e profissional, fazendo-me revisitar conquistas, enfrentamentos e momentos marcantes que contribuíram para a construção do meu percurso acadêmico. Também me fez ponderar sobre os projetos que ainda não consegui realizar e os caminhos que desejo trilhar no futuro. Ao longo dessa caminhada, percebi que, diante das diversas condições e oportunidades que me foram apresentadas, sempre me esforcei para fazer o melhor com dedicação, resiliência e amor à educação.

Neste documento, narro de forma sucinta e reflexiva a minha jornada desde as raízes familiares e o despertar para a vida acadêmica e docente, perpassando pela formação em Ciências Biológicas, com habilitações em Licenciatura e Bacharelado, até os estudos de pós-graduação em Botânica, que consolidaram minha paixão pela ciência e pelas plantas. Destaco ainda minha carreira docente, iniciada como professora substituta na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e na Universidade Estadual de Maringá (UEM), experiências que foram enriquecedoras.

Esse percurso culminou na posição de professora efetiva na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Câmpus Pontal, em Ituiutaba, Minas Gerais, onde atuo desde 4 de março de 2009. Nesse contexto, tenho contribuído não apenas para a formação acadêmica e profissional de estudantes, mas também para o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa, extensão e gestão, sempre buscando promover a transformação nos estudantes e na sociedade.

Mais do que um requisito formal, este documento representa uma oportunidade única de revisitar memórias, reconhecer o aprendizado adquirido ao longo da trajetória e refletir sobre as etapas que moldaram minha prática profissional. Além disso, atende a uma exigência para a promoção à classe de Professor Titular na Universidade Federal de Uberlândia, conforme disposto na Resolução do Conselho Diretor da UFU Nº 03, de 9 de junho de 2017, e no Art. 3º da Portaria MEC nº 982, de 3 de outubro de 2013.

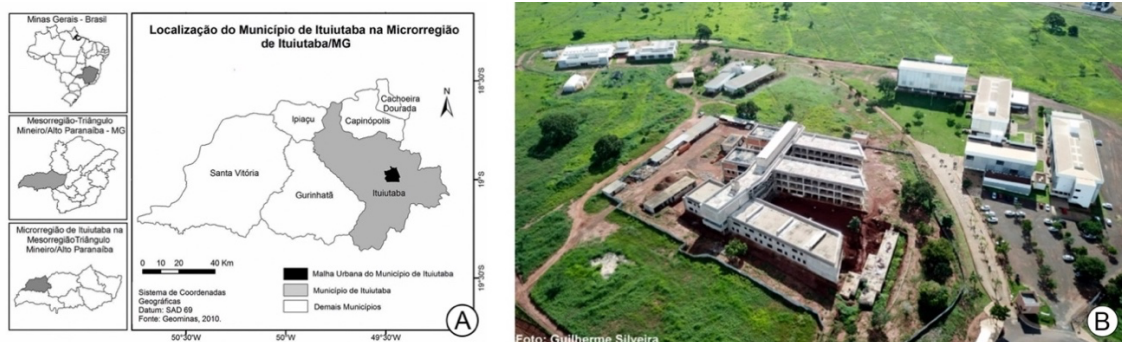


Figura 1. A: Destaque do município de Ituiutaba na Microrregião de Ituiutaba, localizada na Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, estado de Minas Gerais (Pontal do Triângulo Mineiro), Fonte: Martins, F.P. e Costa, R. A. (2014) <https://doi.org/10.1590/1982-451320140209>; B: Imagem aérea do Câmpus Pontal.

2. ORIGEM E DESPERTAR PARA DOCÊNCIA

Nascida em 26 de agosto de 1978, sou filha de José Povh e Jesulina da Silva Povh (Dona Lola). Carrego com orgulho o sobrenome Povh, herdado de meu avô paterno, Luiz Povh, um esloveno que chegou ao Brasil ainda na adolescência. Minha infância foi vivida em Mamborê, um pequeno município no interior do Paraná, onde meus pais construíram sua história. Cresci ao lado de meu irmão mais velho, Jayme Aparecido Povh, em um ambiente simples, mas repleto de amor, valores e aprendizados que me acompanham até hoje.

Minha família sempre foi minha base, fonte inesgotável de alegria e inspiração. Além de meus pais, minha rede de apoio inclui meu irmão Jayme, sua esposa Cristina Costa Povh e meus queridos sobrinhos, Felipe Costa Povh e Rafael Costa Povh. Minha jornada também me trouxe grandes amores: sou mãe de Lucas Povh Cavali e esposa de Farouk Palis Jansen, presente que a cidade de Ituiutaba me proporcionou (Figura 2).

Desde cedo, a natureza esteve presente em minha vida, graças ao amor de minha mãe pelas plantas, especialmente as medicinais. Cercada por chás, xaropes caseiros e hortaliças cultivadas no quintal de casa, aprendi a importância dos recursos naturais e a buscar uma vida equilibrada e sustentável.



Figura 2. A: Família reunida; B: Com Farouk Palis Jansen; C: Meus pais, irmão e sobrinhos; D: Lucas e sobrinhos.

Determinada a ampliar meus horizontes e investir na minha formação, optei por cursar, simultaneamente, o Magistério e o Ensino Médio Regular no Colégio Estadual João XXIII. Essa escolha desafiadora me garantiu não apenas uma profissão, mas também a base necessária para dar o próximo passo: ingressar na universidade.

Ao concluir o Ensino Médio, em 1997, ainda incerta sobre qual caminho seguir, me mudei para Maringá, Paraná, onde iniciei um cursinho pré-vestibular no Colégio Nobel. Foi nesse período que minha vocação começou a se revelar. As aulas inspiradoras da professora Mara Sperandio despertaram em mim um encantamento especial pela botânica, um interesse que definiria minha trajetória acadêmica e profissional.



Figura 3. A: Colégio Estadual João XXIII; B: Colégio Nobel, onde fiz cursinho pré-vestibular.

3. FORMAÇÃO

3.1. Graduação em Ciências Biológicas (1998 a 2002)

Ao decidir ingressar no ensino superior, tinha plena consciência de que minha única opção era uma universidade pública. A Universidade Estadual de Maringá (UEM) tornou-se minha escolha natural, não apenas por sua excelência acadêmica, mas também por sua proximidade—localizada a 120 km de Mamborê, minha cidade natal.

Em março de 1998, iniciei minha graduação em Ciências Biológicas com a certeza de que queria estudar plantas. No entanto, ao me deparar com a riqueza e a diversidade das áreas abordadas no curso, fiquei encantada e decidi explorar outras áreas, como a microbiologia e fisiologia humana logo despertaram meu interesse, levando-me a realizar estágios nessas áreas. Apesar do aprendizado enriquecedor, percebi que meu verdadeiro caminho estava na botânica.

Determinada a me aprofundar nesse campo, procurei o professor Celso João Rubin Filho, então coordenador do curso e especialista em fisiologia vegetal, e como primeiro desafio, ele me incumbiu de organizar seu armário de manuscritos impressos, me permitindo selecionar alguns para leitura. Com dedicação, não apenas cumpri a tarefa, mas também iniciei minha imersão na literatura científica. Traduzia artigos em inglês palavra por palavra, muitas vezes levando quase uma semana para concluir a leitura de um único texto.

Após minha formatura, a única certeza que eu carregava era a de não retornar a Mamborê. Meu desejo era expandir horizontes e consolidar minha trajetória profissional. Com pouca experiência na elaboração de projetos de pesquisa, uma vez que não havia cursado metodologia científica, busquei trabalhos acadêmicos na biblioteca para entender sua estrutura e, assim, elaborar meu primeiro projeto. Esse esforço resultou no estudo intitulado "Respostas fisiológicas e anatômicas de plantas jovens de *Chorisia speciosa* A. St. Hil. (Bombacaceae) sob condições de alagamento", publicado em 2005 (<https://doi.org/10.4025/actascibiolsci.v27i3.1277>).

Minha graduação contemplou tanto o Bacharelado quanto a Licenciatura, me proporcionando uma formação ampla. No processo de habilitação docente, compreendi que ensinar vai muito além da transmissão de conhecimento. Trata-se de despertar a curiosidade, fomentar o pensamento crítico e encorajar os estudantes a trilharem seus próprios caminhos na ciência. A licenciatura não apenas complementou minha formação em biologia, mas também me proporcionou ferramentas para exercer um papel mais ativo e transformador na educação.

Esses aprendizados, aliados às minhas experiências em pesquisa sob a orientação do Prof. Dr. Celso João Rubin Filho, além dos ensinamentos de todos os meus professores do curso de Ciências Biológicas da UEM, foram fundamentais para me moldar como uma profissional capaz de transitar entre a ciência e o ensino.



Figura 4. A: Aula de Campo de Ecologia Vegetal com o Prof. Valdovino, na Ilha do Mel, situada na Baía de Paranaguá, PR; B: Foto de formatura da minha turma do curso de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Maringá (2001).

3.2. Preâmbulo (2002-2003)

Ao concluir minha graduação em julho de 2002, eu tinha um forte desejo de seguir na área de Fisiologia Vegetal, embora minha experiência também abrangesse a Morfoanatomia Vegetal. No entanto, ainda estava indecisa sobre onde cursar o mestrado.

Essa dúvida começou a se dissipar quando meu irmão, Jayme, hoje professor na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), voltou de uma reunião da SBPC em Salvador, no ano de 2001, trazendo um cartão de visita do Prof. Dr. João Domingos Rodrigues, docente de Fisiologia Vegetal na Universidade Estadual Paulista (UNESP), em Botucatu, SP, e credenciado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: Botânica.

Guardei aquele cartão com carinho, mas, devido a uma greve na UEM em 2001, que se estendeu por um semestre, acabei concluindo minha graduação apenas em julho de 2002. Após a formatura, a única certeza que eu tinha era a de que não voltaria para Mamborê; meu objetivo era ampliar meus horizontes profissionais.

Diante de dificuldades financeiras, me mudei para a república onde meu irmão morava, ajudando nas tarefas domésticas em troca de moradia. Paralelamente, comecei a enviar e-mails ao Prof. João Domingos, na esperança de conseguir sua orientação, mas não obtive resposta. Determinada, procurei meu orientador da graduação e, juntos, descobrimos que o professor estaria em Maringá para um evento do CNPq no Hotel Deville. Decidimos, então, ir até lá e aguardá-lo, na expectativa de conseguir uma oportunidade para abordá-lo pessoalmente.

Quando finalmente conseguimos falar com ele, sua recepção foi extremamente atenciosa e educada. No entanto, explicou que, naquele momento, não poderia me orientar e sugeriu que eu entrasse em contato com a Profa. Dra. Elizabeth Orika Ono. Segui sua recomendação e enviei um e-mail. Para minha alegria, recebi uma resposta positiva, dando início a uma nova etapa em minha trajetória acadêmica.

3.3. Mestrado em Ciências Biológicas: Botânica (2003 a 2005)

Em janeiro de 2003, ingressei no mestrado do Programa de Pós-Graduação (PPG) em Ciências Biológicas: Botânica, na área de Fisiologia Vegetal, após ser aprovada em terceiro lugar, mas sem bolsa. Sob a orientação da Profa. Dra. Elizabeth Orika Ono, desenvolvemos o projeto intitulado: “Efeito de reguladores vegetais no desenvolvimento de plantas de *Salvia officinalis* L. e na produção de óleo essencial”.

Este estudo sobre o uso de reguladores vegetais para otimizar o crescimento e a produção de metabólitos essenciais, resultou em publicações em evento e periódicos científicos (<https://doi.org/10.4025/actascibiolsoci.v28i3.209> e <https://revistas.uepg.br/index.php/biologica/article/view/444/445>).

Estudar na UNESP, com sua infraestrutura de excelência e tradição em pesquisa, fortaleceu ainda mais meu interesse científico. Entretanto, em meio ao entusiasmo inicial, uma surpresa inesperada mudou completamente minha vida: ao chegar a Botucatu, descobri que estava grávida. Essa notícia me trouxe novos desafios, pois eu era uma mulher solteira, sem bolsa de estudos e a 700 km de distância da minha família.

Ao comunicar minha orientadora, fui recebida com enorme compreensão e apoio. Juntas, ajustamos o projeto para que eu concluísse a parte prática antes do parto. Lucas nasceu em 18 de outubro de 2003, e com ele vieram desafios ainda maiores. O Departamento de Botânica da UNESP, localizado no Distrito de Rubião Júnior, ficava distante do centro e dos bairros de Botucatu, e as opções de transporte eram limitadas. Sem carro e sem condições para arcar com uma creche, precisei adaptar minha rotina: desde os primeiros dias de vida, Lucas me acompanhava à universidade.

Organizei minha rotina para conciliar os estudos e a maternidade, levava marmita, utilizava os computadores da universidade e assistia às aulas com meu filho acomodado em um bebê conforto sob minha cadeira. Lembro-me de um dia particularmente difícil, quando ele teve febre devido a uma insolação. Caminhando para casa com ele nos braços, tomada pelo cansaço e pela incerteza, considerei seriamente a possibilidade de desistir. Sem bolsa, sem carro e com a responsabilidade de cuidar de um recém-nascido, o caminho parecia insustentável.

Nesse período desafiador, contei com o apoio inestimável de Daniela Dias Pinto, amiga desde a graduação, que também se mudou para Botucatu para cursar o mestrado em Botânica, na área de Morfologia. Também sou profundamente grata à Juliana Marzinek, hoje minha colega na UFU, que, além de minha veterana na UEM, estava cursando seu doutorado na UNESP. A presença dessas duas mulheres foi fundamental para tornar os desafios mais suportáveis.

Foi justamente no dia em que cogitei desistir que recebi uma ligação inesperada de Soninha, a secretária do Programa de Pós-Graduação. Ela me informou que o CNPq havia cometido um erro e que, além de começar a receber a bolsa, eu teria direito ao pagamento retroativo dos meses não recebidos. O valor, aproximadamente R\$ 7.000,00 (sete mil reais), me possibilitou comprar um carro usado e matricular Lucas em uma creche em período integral. Essa virada trouxe a estabilidade necessária para que eu pudesse me dedicar integralmente ao mestrado durante o dia e aproveitar as noites ao lado do meu filho.

Esse apoio foi crucial para que eu concluísse o mestrado no prazo previsto. Hoje, ao olhar para trás, sinto uma profunda gratidão e emoção ao lembrar dessa fase. A resiliência, o suporte dos meus pais e a chegada da bolsa no momento certo foram determinantes para que eu seguisse em frente. Essa experiência reforça, mais do que nunca, a importância das políticas públicas e das bolsas de fomento para estudantes em situações vulneráveis.

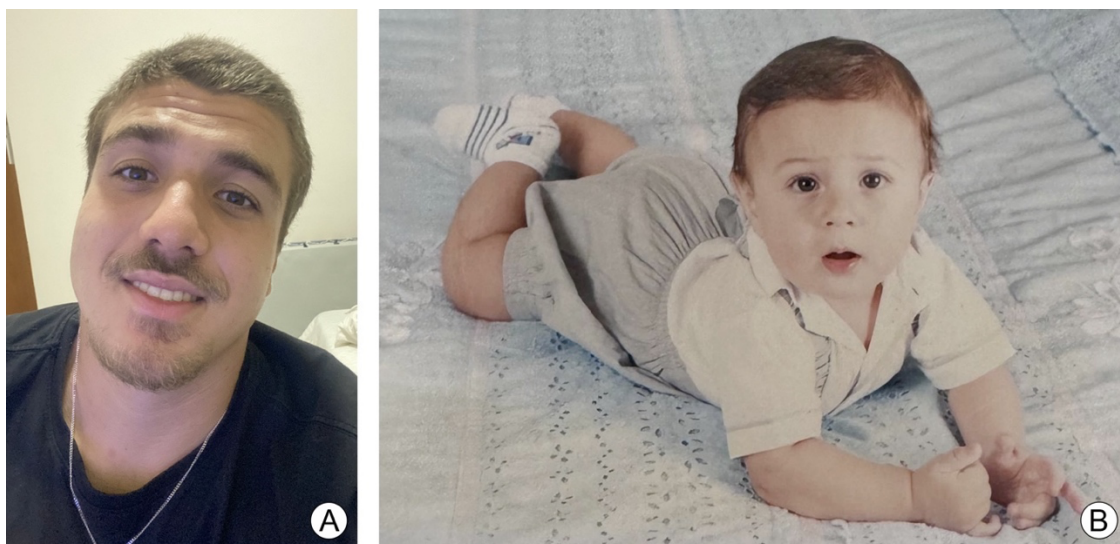


Figura 5. Lucas Povh Cavali com 21 anos (2025) e com seis meses de vida (2004).

3.4. Doutorado em Ciências Biológicas: Botânica (2005 a 2008)

Em 2005, após ser aprovada no processo seletivo, decidi prosseguir com o doutorado, ciente de que a qualificação seria essencial para conquistar melhores

oportunidades profissionais. No entanto, sabia também que enfrentaria desafios significativos, especialmente no aspecto financeiro. Devido ao alto número de alunos ingressantes no ano anterior, a previsão era de que a bolsa de estudos só estaria disponível após aproximadamente 24 meses. Diante desse cenário, precisei traçar um plano estratégico para equilibrar minhas responsabilidades acadêmicas e pessoais.

Sou profundamente grata à Profa. Dra. Elizabeth Orika Ono, minha orientadora, cujo apoio e orientação foram fundamentais ao longo dessa jornada. Sob sua supervisão, optei por cursar apenas disciplinas condensadas para concluir rapidamente os créditos, enquanto Lucas, meu filho, ficava sob os cuidados dos meus pais em Mamborê. Após finalizar os créditos ainda no primeiro ano do doutorado, permaneci em Botucatu para conduzir a fase mais intensa dos experimentos, realizados em casa de vegetação. Minha pesquisa deu continuidade ao estudo sobre os efeitos de reguladores vegetais e bioestimulantes no crescimento, desenvolvimento e produção de metabólitos secundários de *Salvia officinalis* L. (sálvia). O objetivo foi otimizar as condições de cultivo para aumentar a produção de compostos bioativos, como óleos essenciais e compostos fenólicos, além de quantificar o potencial antioxidante desses metabólitos.

No segundo ano do doutorado, ainda sem bolsa, surgiu a oportunidade de atuar como docente. Fui aprovada em um processo seletivo para atuar como professora substituta na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), no Paraná, localizada a aproximadamente 500 km de Botucatu. Esse cargo me trouxe a estabilidade financeira necessária, mas também exigiu grande esforço para conciliar a docência com as demandas do doutorado. Para garantir o avanço da pesquisa, organizei minha rotina de forma que pudesse retornar a Botucatu em todos os feriados, recessos e períodos de férias, a fim de dar continuidade aos experimentos de fitoquímica no laboratório da Profa. Dra. Giuseppina Pace Pereira Lima. Essa experiência foi extremamente enriquecedora, proporcionando não apenas aprendizado técnico e científico, mas também momentos inesquecíveis de troca de conhecimento.

Com o fim do contrato, após dois anos, atuando como professora substituta na UEPG, surgiu uma nova oportunidade: fui aprovada novamente como docente substituta, desta vez na Universidade Estadual de Maringá (UEM), Câmpus de Umuarama. Nesse período, eu já havia concluído a parte experimental do doutorado, o que tornou essa etapa menos exaustiva.

A experiência como docente durante a pós-graduação foi desafiadora, mas extremamente gratificante. Apesar do esforço dobrado e da distância de Botucatu, consegui concluir e defender minha tese dentro do prazo estabelecido, no dia 1º de setembro de 2008. Essa conquista representou não apenas a superação de inúmeros desafios, mas também resultou na publicação de um artigo na revista *Ciência Rural* (<https://doi.org/10.1590/S0103-84782008000800015>).

4. CARREIRA DOCENTE

4.1. Professora na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Como mencionado anteriormente, durante o período de doutoramento, tive a oportunidade de atuar como professora substituta na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) nos anos de 2006 e 2007. Nesse período, ministrei as disciplinas de Morfofisiologia Vegetal I e II para os cursos de Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado) e Morfoanatomia e Fisiologia Vegetal para o curso de Zootecnia.

Esses dois anos de docência na UEPG foram fundamentais para meu desenvolvimento profissional, consolidando minha paixão pelo ensino e reforçando minha vocação para a carreira acadêmica. A experiência me permitiu aprimorar minha metodologia didática, desenvolver habilidades de gestão de sala de aula e aprofundar minha compreensão sobre as necessidades dos estudantes no ensino superior.

4.2. Professora na Universidade de Maringá (UEM)

Em 2008, fui aprovada no processo seletivo para professora substituta na Universidade Estadual de Maringá (UEM), na área de Botânica, no curso de Agronomia, no Câmpus de Umuarama, Paraná. Como ainda não possuía bolsa de doutorado, aceitei

essa posição, o que me permitiu dar continuidade à minha formação acadêmica enquanto exercia a docência.

Foi durante este período que tive minha primeira experiência desenvolvendo uma atividade de extensão, por meio do projeto "Implantação do Horto de Plantas Medicinais". O horto se tornou um espaço importante para demonstrar as propriedades terapêuticas das plantas e um ambiente para estudos práticos de anatomia e fisiologia vegetal, atendendo aos interesses da comunidade e aproveitando o potencial dos alunos de Agronomia.

Essa experiência de extensão foi enriquecedora e transformadora, ampliando meu papel como educadora. Além de contribuir para a formação acadêmica dos estudantes, tive a oportunidade de interagir com a comunidade, aplicando o conhecimento científico à realidade cotidiana. Esse processo fortaleceu a integração entre universidade e sociedade, promovendo a valorização do saber e seu impacto na vida das pessoas.

4.3. Início de uma nova jornada: o concurso

Enquanto ainda atuava como professora substituta na Universidade Estadual de Maringá (UEM), me deparei com um edital de concurso para Docente do Magistério Superior na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Câmpus Pontal, e decidi me inscrever.

A vaga exigia que o candidato ministrasse duas disciplinas: Sistemática de Fanerógamas e Fisiologia Vegetal. Por serem áreas tão distintas, a combinação representava um desafio para qualquer profissional. Sendo minha especialidade Fisiologia Vegetal, precisei me aprofundar em Sistemática de Fanerógamas, um campo que havia estudado apenas na graduação. Na época, eu conhecia apenas os conceitos básicos e tinha um entendimento superficial sobre a nova classificação do sistema APG (*Angiosperm Phylogeny Group*).

O período de preparação foi intenso e desafiador, pois eu estava finalizando meu doutorado, que defendi em setembro de 2008, enquanto o concurso estava marcado

para janeiro de 2009. Nesse meio tempo, precisei equilibrar as demandas da docência com os desafios da maternidade, tornando minha rotina bastante exaustiva.

Pouco antes da realização da prova, passei por um imprevisto doloroso: meu carro foi roubado, o mesmo que eu havia comprado com a bolsa do mestrado. O impacto emocional foi grande, e por um momento cheguei a questionar se deveria desistir do concurso. A cidade era distante, eu ainda não tinha total domínio da Sistemática Vegetal, e, sem transporte próprio, a logística para chegar ao local era complicada. No entanto, graças à insistência da minha mãe, decidi tentar.

Comprei as passagens e enfrentei uma longa jornada, pegando três ônibus até chegar a Ituiutaba, um lugar completamente desconhecido para mim. O concurso consistia em quatro etapas: elaboração de um projeto de pesquisa; prova didática; avaliação do currículo; e entrevista.

Para a elaboração do projeto, pesquisei sobre a vegetação de Ituiutaba e região e propus um estudo sobre levantamento de espécies produtoras de óleos essenciais em fragmentos de Cerrado no Pontal do Triângulo Mineiro. Curiosamente, essa linha de pesquisa se tornou um eixo central da minha atuação acadêmica até os dias de hoje.

No dia da prova didática, dentre os 10 temas disponíveis, sendo 5 de Sistemática de Fanerógamas e 5 de Fisiologia Vegetal, o sorteado foi "Germinação de Sementes", um assunto que eu dominava, o que me trouxe bastante confiança e tranquilidade.

Após ministrar a aula, apresentar meu projeto e passar pela entrevista, fui aprovada em primeiro lugar e em fevereiro de 2009, já estava em Ituiutaba, buscando uma casa para morar e uma escola para o Lucas. O que parecia um desafio quase inatingível no início se transformou em uma das conquistas mais marcantes da minha carreira, simbolizando um recomeço repleto de novas possibilidades.

4.4. Professora efetiva na Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

No dia 4 de março de 2009, no Anfiteatro 3Q do Câmpus Santa Mônica, participei da cerimônia de posse para o cargo de Professora do Magistério Superior na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Estava acompanhada de aproximadamente

160 novos docentes, que, assim como eu, iniciavam uma nova etapa de suas trajetórias acadêmicas.

A solenidade aconteceu na cidade de Uberlândia, situada a 130 km de Ituiutaba. Após a cerimônia, retornei a Ituiutaba para assinar meu termo de exercício e dar início oficialmente às minhas atividades como professora efetiva.

Na carreira de Professor do Magistério Superior, as atividades são pautadas pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, além de envolverem responsabilidades na gestão acadêmica. Durante minha trajetória na Universidade Federal de Uberlândia, atuei nessas diferentes áreas, buscando contribuir para a formação dos alunos e o avanço do conhecimento científico.

Para facilitar a compreensão das atividades desenvolvidas ao longo desses 16 anos, organizei as ações relacionadas a ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica em seções distintas, apresentadas em ordem cronológica.

5. ENSINO

O início da carreira docente é, sem dúvida, um grande desafio, especialmente quando se passa pela transição da pós-graduação, que nos prepara mais para a pesquisa do que para o ensino. Ao ingressar na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em um Câmpus em processo de implantação, me deparei com dificuldades para as quais nem os três anos de experiência como professora substituta haviam me preparado.

Na época, o Câmpus Pontal possuía apenas três anos de existência, e uma única unidade acadêmica com nove cursos de graduação: Ciências Biológicas, Química, Física, Matemática, Geografia, História, Administração, Contábeis e Pedagogia. Tínhamos duas modalidades do curso de Ciências Biológicas: integral, com habilitações em bacharelado e licenciatura; o noturno sendo apenas licenciatura.

Quando cheguei a Ituiutaba, em 2009, o curso de Ciências Biológicas contava com apenas seis professores. Junto comigo, outros seis docentes também ingressaram,

formando um corpo docente inicial de 13 pessoas. Em 2010, o grupo cresceu para 17 professores, número que permanece até os dias atuais.

5.1. Primeiros Desafios

Lembro-me claramente do meu primeiro encontro com a coordenadora do curso, Profa. Dra. Gabriela Lícia Santos Ferreira, em um prédio alugado localizado na Avenida José João Dib, 2545. Minha primeira pergunta foi sobre nossa sala de trabalho. Eu vinha da UEM, onde atuava como professora substituta, acostumada com uma sala própria, equipada com banheiro, telefone e até uma placa com meu nome na porta, imaginei que no novo cargo encontraria uma estrutura semelhante ou até melhor. No entanto, a realidade era bem diferente, tínhamos um espaço compartilhado, com várias escrivaninhas formando uma divisão entre os cursos, e alguns computadores, esse foi meu primeiro choque de realidade.

O segundo impacto veio com o início das aulas. Cheguei em 4 de março e, já no dia seguinte, deveria ministrar aula na disciplina de Sistemática de Fanerógamas, embora ainda não houvesse um laboratório disponível. Além disso, as aulas eram ministradas em horários seguidos, pois precisávamos revezar o uso das salas de um prédio alugado, pertencente a uma instituição privada, a Faculdade do Triângulo Mineiro (FTM). Os “laboratórios” eram localizados em outro prédio alugado, o bloco D da Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG), onde o Laboratório de Botânica (LABOT) ocupava a sala 20. Contudo, este não passava de uma sala de aula vazia, com teto, chão, janelas e uma porta.

5.2. Estruturando um laboratório do zero

Diante desse cenário, procurei a diretora da FACIP (na época, uma unidade unificada), Profa. Odaléia Aparecida Viana, e expliquei a situação. Solicitei o básico para que eu pudesse ministrar aulas práticas, como: mesas, armários, cadeiras, vidrarias e a instalação de uma pia; microscópios ópticos e lupas estereoscópicas já tínhamos.

Com algum esforço, conseguimos mesas de escritório, que foram agrupadas para formar bancadas improvisadas, além de algumas cadeiras. A pia foi instalada, e uma bancada lateral de MDF para guardar os equipamentos.

Mesmo com essa estrutura mínima, ainda era preciso mais recursos. Então, comecei a pedir materiais emprestados ao curso de Química, que já estava mais estruturado, possibilitando a implantação de um laboratório minimamente funcional.

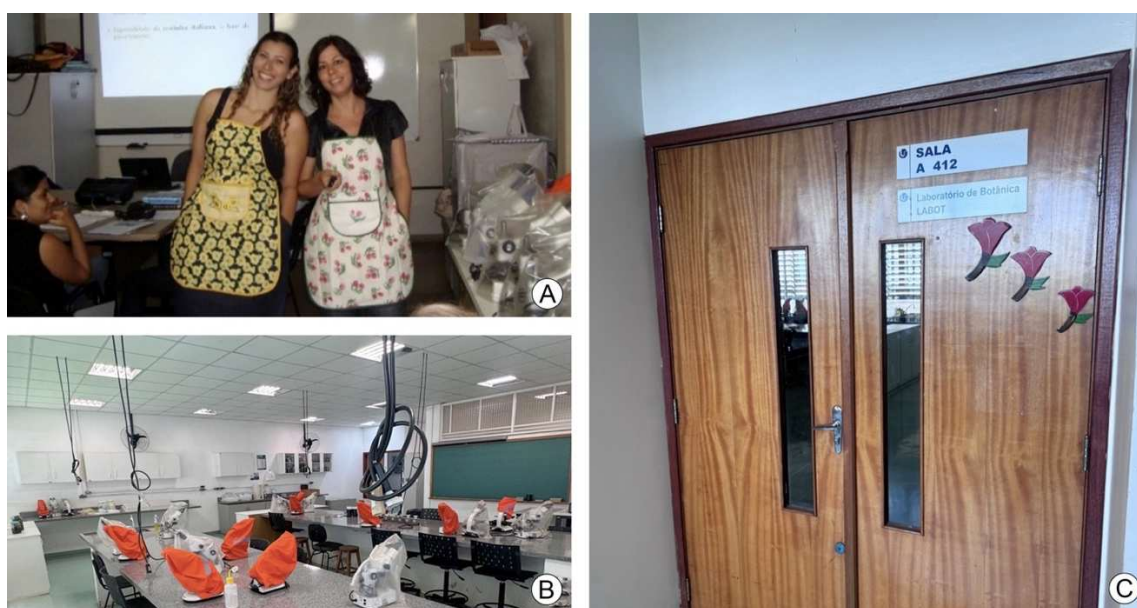


Figura 6. A: Laboratório improvisado em 2009, ministrando a oficina: O Saber do Sabor: a botânica nossa de cada dia; B e C: Laboratório de Ensino de Botânica (LABOT) em 2025.

Nas aulas de Sistemática de Fanerógamas, enfrentei a falta de estrutura conduzindo os alunos em atividades de campo. No entanto, era essencial que o Laboratório de Botânica (LABOT) estivesse plenamente organizado até o segundo semestre de 2009. Esse esforço era imprescindível, pois, além de ministrar Fisiologia Vegetal, aguardávamos a visita *in loco* do MEC para o reconhecimento dos cursos de Ciências Biológicas, Licenciatura e Bacharelado. Com dedicação e trabalho conjunto, conseguimos atingir esse objetivo, permanecendo nesse laboratório improvisado até março de 2012. Foi então que, finalmente, nos mudamos para os novos prédios do Câmpus Pontal, cuja construção havia sido iniciada em 2006.



Figura 7. Câmpus Pontal - A: Maquete eletrônica; B: Construção do em 2010; C e D: em 2024.

5.3. Evolução e aprimoramento da prática docente

Ao longo desses 16 anos, tenho dedicado parte do meu tempo na preparação das disciplinas sob minha responsabilidade, Sistemática de Fanerógamas e Fisiologia Vegetal, bem como na criação da disciplina optativa Metabólitos Secundários e Defesa Vegetal, todas ministradas para os cursos de Ciências Biológicas, Bacharelado e Licenciatura.

A disciplina de Sistemática de Fanerógamas apresenta um conteúdo bastante denso, o que frequentemente gera preocupação entre os estudantes. Por isso, realizo autoavaliações todos os semestres e, sempre que possível, incorporo as sugestões pertinentes em minhas aulas. Além disso, constantemente atualizo o conteúdo, incluindo as bibliografias mais recentes, para proporcionar uma experiência de aprendizado mais assertiva.

No que diz respeito à Fisiologia Vegetal, embora o conteúdo seja complexo, tenho buscado implementar estratégias que tornam o aprendizado mais dinâmico e acessível. Para isso, incluo uma variedade de práticas e experimentos que permitem aos alunos aplicarem os conceitos teóricos de maneira prática e visualizarem os fenômenos em ação. Além disso, procuro relacionar os temas abordados a situações cotidianas ou

estudos de caso que envolvam a fisiologia das plantas, incentivando o pensamento crítico e a conexão com o mundo real. Essas abordagens têm como objetivo não apenas facilitar a compreensão, mas também despertar maior interesse e engajamento por parte dos estudantes.

Hoje entendo que ser docente não é um dom e sim uma prática que, como qualquer outra profissão, exige preparo constante para sermos melhores. Acredito que, com dedicação e muito estudo, desenvolvi uma boa didática e uma articulação mais clara para ensinar. Ao todo eu já ministrei aulas para 100 turmas distribuídas em duas disciplinas obrigatórias, uma optativa e Trabalho de Conclusão de Curso, sendo em média 3 turmas por semestre, com carga horária de 11 horas por semana, quando ministro disciplina optativa, esse número sobe para 14 horas.

5.4. Disciplinas Ministradas

Quadro 1: Disciplinas ministradas na graduação da UFU

Disciplinas	Curso	Período Ofertado
Sistemática de Fanerógamas	Ciências Biológicas Licenciatura	2009/1; 2010/1; 2011/1; 2012/1; 2013/1; 2014/1; 2015/1; 2016/1; 2017/1; 2018/1; 2019/1; 2020/1; 2021/1; 2022/1; 2023/1; 2024/1.
Sistemática de Fanerógamas	Ciências Biológicas Bacharelado	2009/1; 2010/1; 2011/1; 2012/1; 2013/1; 2014/1; 2015/1; 2016/1; 2017/1; 2018/1; 2019/1; 2020/1; 2021/1; 2022/1; 2023/1; 2024/1.
Fisiologia Vegetal	Ciências Biológicas Licenciatura	2009/2; 2010/2; 2011/2; 2013/2; 2014/2; 2015/2; 2016/2; 2017/2; 2018/2; 2019/2; 2020/2; 2021/2; 2022/2; 2023/2; 2024/2.
Fisiologia Vegetal	Ciências Biológicas Bacharelado	2009/2; 2010/2; 2011/2; 2013/2; 2014/2; 2015/2; 2016/2; 2017/2; 2018/2; 2019/2; 2020/2; 2021/2; 2022/2; 2023/2; 2024/2.

Metabólitos Secundário e Defesa Vegetal	Ciências Biológicas Optativa	2011/1; 2013/1; 2014/1; 2014/2; 2015/1; 2019/1; 2022/1.
PIPE V 60 horas	Ciências Biológicas Licenciatura	2018/1.
Projeto de Pesquisa 60 horas	Ciências Biológicas Bacharelado	2022/2; 2023/2; 2024/1.
Trabalho de Conclusão de Curso I	Ciências Biológicas Bacharelado	2010/2; 2011/2; 2012/2; 2014/2; 2016/2; 2017/1; 2018/1; 2019/1; 2021/1; 2022/2; 2024/1.
Trabalho de Conclusão de Curso II	Ciências Biológicas Bacharelado	2011/1; 2012/1; 2023/1; 2014/1; 2016/1; 2016/2; 2017/1; 2018/2; 2019/1; 2019/2; 2020/1; 2020/2; 2022/1; 2022/2; 2023/1; 2023/2.

5.5. Orientações

A orientação é uma das atividades mais enriquecedoras da carreira docente, proporcionando não apenas o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, mas também a construção de relações significativas. Desde o início da minha trajetória na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), dediquei parte considerável do meu tempo à orientação em diversas frentes: iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso, monitorias, estágios profissionalizantes e não obrigatórios, bem como atividades de extensão e ensino. Desde 2017, também atuo como tutora do PET MEC Interdisciplinar Saúde, Cultura e Saberes, orientando 12 petianos bolsistas.

Sempre tive excelentes orientadores e procuro seguir esses exemplos, pois acredito que uma orientação de qualidade tem um impacto direto na formação acadêmica e pessoal dos estudantes. Procuro sempre incentivar os estudantes a explorar seu potencial na pesquisa e no conhecimento acadêmico. Tenho orgulho das relações sólidas e produtivas que construí com meus orientandos ao longo dos anos.

5.5.1. Orientações de iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso

No início do primeiro semestre de 2010, fui procurada pelo discente Kleber Resende Silva, interessado em desenvolver uma pesquisa científica sob minha orientação. Naquele momento, a proposta parecia desafiadora. Eu ainda enfrentava grandes dificuldades para adaptar uma sala de aula em um ambiente minimamente adequado para o ensino prático, e a ideia de conduzir uma pesquisa nessas condições parecia quase inalcançável. Pedi um tempo para refletir e buscar alternativas.

Foi então que me lembrei de um projeto que havia elaborado anteriormente para o concurso. Compartilhei a ideia com Kleber, que prontamente aceitou o desafio. Submetemos o projeto, que visava o levantamento de espécies produtoras de óleos essenciais em fragmentos de Cerrado na região, ao edital do PIBIC/UFU em 2010. Para nossa alegria, o projeto foi aprovado, e Kleber foi contemplado com uma bolsa por dois anos consecutivos.

O desenvolvimento da pesquisa foi repleto de desafios. No primeiro ano, realizamos coletas em campo e preparamos as amostras em uma estufa improvisada, aquecida por lâmpadas. Para a identificação das espécies, realizávamos viagens frequentes a Uberlândia, onde utilizávamos o acervo do Herbário HUFU. No segundo ano, Kleber realizou um estágio no Departamento de Agronomia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em Montes Claros, onde conseguiu realizar a extração e qualificação dos óleos essenciais, etapa fundamental para a conclusão do projeto.

Essa experiência não apenas marcou o início de uma promissora trajetória científica para o Kleber, mas também simbolizou um marco na minha carreira como orientadora. Superamos juntos as adversidades de um câmpus em implantação, e a partir desse ponto, novos alunos passaram a me procurar para desenvolver seus projetos.

Muitos dos projetos de Iniciação Científica que orientei resultaram na produção de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), permitindo aos estudantes cursarem os componentes curriculares TCC I e II nos cursos de Ciências Biológicas, Bacharelado e

Licenciatura, no Câmpus Pontal. No Quadro 2, apresento os indicadores e resultados das orientações realizadas até o momento.

Quadro 2: Orientações concluídas e em andamento

Pessoas envolvidas	33
Projetos de IC com bolsa	17
Projetos de TCC	22
Monitoria	8
Estágio Profissionalizante e Não Obrigatório	6

Abaixo detalho os projetos de IC e TCC desenvolvidos sob minha orientação ao longo da carreira acadêmica na UFU. Destaquei sublinhando os que defenderam TCC com os resultados dos projetos de pesquisa de IC.

- *Kleber Resende Silva*. Iniciação Científica: Levantamento de espécies produtoras de óleos essenciais no Cerrado. Ano: 2010.
- *Kleber Resende Silva*. Iniciação Científica e Trabalho de Conclusão de Curso: Levantamento, anatomia foliar e análise quantitativa de óleos essenciais em plantas de Cerrado. Ano: 2011.
- *Edineth Freitas Assunção*. Trabalho de Conclusão de Curso: Estudo etnobotânico de plantas medicinais na comunidade rural Boa Vista, Prata-MG, Ano: 2011.
- *Glaucieli Siqueira Parreira Alves*. Trabalho de Conclusão de Curso: Estudo Etnobotânico de plantas medicinais na comunidade de Santa Rita, Ituiutaba – MG. Ano: 2012
- *Consolia Rodrigues Dib*. Trabalho de Conclusão de Curso: Determinação de compostos fenólicos de amostras comerciais e cultivadas em seis espécies utilizadas como medicinais. Ano: 2012.
- *Flávia Borges Santos*. Trabalho de Conclusão de Curso: Teor de Compostos Fenólicos em quatro espécies do gênero *Hyptis* Jacq. ocorrentes no cerrado. Ano: 2012.

- Patrícia Miguel Miranda. Iniciação Científica e Trabalho de Conclusão de Curso: Efeito alelopático de *Solanum lycocarpum* A. St. Hil. (Solanaceae) na germinação e desenvolvimento de plântulas de *Lactuca sativa* L. Ano: 2013.
- Priscila Ferrari de Moraes. Iniciação Científica e Trabalho de Conclusão de Curso: Potencial antioxidante da espécie *Lippia alba* (Mill.) N.E. Brown (Verbenaceae) ocorrente na Região do Pontal do Triângulo Mineiro. Ano: 2013.
- Amanda Leal da Silva. Iniciação Científica: Teor de compostos fenólicos e atividade antioxidante de extratos de espécies de hepáticas ocorrentes em fragmentos de cerrado em Ituiutaba, MG. Ano: 2014.
- Erika Ferreira Costa. Iniciação Científica e Trabalho de Conclusão de Curso: Atividade antioxidante em três espécies pertencentes à família Lamiaceae. Ano: 2015.
- Iasmin Aparecida Cunha de Araújo. Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso: Estudo Etnobotânico de plantas medicinais no Bairro Padre Cícero no município de Ipiacu, MG. Ano: 2015.
- Laura Lúcia dos Santos Oliveira. Trabalho de Conclusão de Curso: Determinação de Fenóis e Flavonoides presentes em plantas medicinais Encontradas em Ituiutaba, MG. Ano: 2015.
- Kenneri Cezarini Hernandes Alves. Iniciação Científica: Potencial antioxidante de *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng. (Lamiaceae). Ano: 2016.
- Kenneri Cezarini Hernandes Alves. Iniciação Científica e Trabalho de Conclusão de Curso. Projeto: Utilização de folhas para rituais de cura e promoção de bem-estar, das religiões de matriz africana. Ano: 2017.
- Luiza Guimarães Machado. Trabalho de Conclusão de Curso: Teor de fenóis, flavonoides e atividade antioxidante de extrato de *Pterodon emarginatus* Vogel da família Fabaceae. Ano: 2017.
- Wesley Aparecido Chaves Silva. Trabalho de Conclusão de Curso: Levantamento etnobotânico de plantas medicinais entre os moradores do Bairro Natal, Ituiutaba, MG. Ano: 2017.
- Felipe Ferreira Naves. Iniciação Científica: Potencial antioxidante de espécies de Asteraceae Bercht. & J. Presl ocorrentes em fragmentos de Cerrado. Ano: 2018.

- *Camila de Oliveira Castro*. Iniciação Científica: Potencial antioxidante em briófitas ocorrentes no Pontal do Triângulo Mineiro, MG. Ano: 2019.
- *Ana Carolina Mendes Queiroz*. Trabalho de Conclusão de Curso: Ocorrência urbana de plantas medicinais em Ituiutaba, MG. Ano: 2019.
- *Adriele Rodrigues Silva*. Trabalho de Conclusão de Curso: Etnobotânica e atividade antioxidante de Plantas Alimentícias Não Convencionais. Ano: TCC 2019.
- *André Silveira Pavanelli*. Iniciação Científica: Óleos essenciais e potencial antioxidante de *Lippia alba* sob a ação de reguladores vegetais. Ano: 2020.
- *Nayrim Isaias Pereira*. Iniciação Científica: Levantamento e caracterização de Plantas Alimentícias Não Convencionais de ocorrência espontânea em Ituiutaba, MG. Ano: 2021.
- *Nayrim Isaias Pereira*. Iniciação Científica: Atividade Antioxidante de Plantas Alimentícias Não Convencionais. Ano: 2022.
- *André Silveira Pavanelli*. Trabalho de Conclusão de Curso: Fitoterápicos no controle da depressão e ansiedade. Ano: 2021.
- *Taís dos Santos*. Trabalho de Conclusão de Curso: Plantas medicinais e fitoterapia: um estudo sobre o uso e conhecimento das espécies listadas na RENISUS pela população de Santa Bárbara, MG. Ano: 2023.
- *Rodrigo Cardozo Martins*. Iniciação Científica: Efeito de *Bradyrhizobium japonicum* e *Azospirillum brasiliense* na germinação e Crescimento inicial de *Lactuca sativa* L. Ano: 2023.
- *Mike Nascimento dos Santos*. Iniciação Científica: Influência do solvente na atividade antioxidante em extratos de sucupira-preta (*Bowdichia virgilioides* Kunth). Ano: 2023.
- *Mateus Manzado dos Santos Souza*. Trabalho de Conclusão de Curso: Atividade antioxidante da pimenta rosa. Ano: 2024.
- *Eduarda Aparecida Neves de Medeiros Lima*. Trabalho de Conclusão de Curso: Uso de plantas pela população de Ituiutaba, MG. Ano: 2024 (em andamento).

- *Gláucia Fernanda Ribeiro Borges Rico Silva*. Trabalho de Conclusão de Curso: O potencial terapêutico da *Cannabis Sativa* no Tratamento de Transtornos de Saúde Mental. Ano: 2024 (em andamento).
- *Bruna Figueira do Nascimento*. Iniciação Científica: Atividade antioxidante do óleo essencial de *Schinus terebinthifolius* Raddi. Ano: 2024 (em andamento).
- *Sofia Chiurciu de Souza*. Iniciação Científica: Fitoquímica e perfil químico de *Schinus terebinthifolius* Raddi. Ano: 2024 (em andamento).



Figura 8. No LABEC em experimento e orientandos.

A experiência com as orientações foi repleta de desafios e conquistas no campo da pesquisa científica no Câmpus Pontal. Apesar das condições adversas, os obstáculos foram transformados em oportunidades, impulsionando o desenvolvimento de projetos e a formação de alunos comprometidos, além de fortalecer a área da botânica.

5.5.2. Orientações de outra natureza

Além de orientar projetos de pesquisa, ao longo dos anos orientei estudantes em Estágios Profissionalizantes, realizados tanto no Laboratório de Botânica (LABOT) quanto no Laboratório de Botânica e Ecologia do Domínio Cerrado (LABEC). Também tive a oportunidade de supervisionar alunos em monitorias das disciplinas sob minha responsabilidade. Segue a descrição detalhada abaixo.

- *Hericksen Higashi Puerari*. Monitoria em Fisiologia Vegetal, na Universidade Estadual de Maringá, 2008.
- *Hugo Lorrán de Melo Rocha*. Monitoria em Botânica, na Universidade Estadual de Maringá, 2008.
- *Luciana Cristina de Oliveira Alves*. Monitoria da disciplina Fisiologia Vegetal, na Universidade Federal de Uberlândia, 2011.
- *Consolia Rodrigues Dib*. Monitoria da disciplina Fisiologia Vegetal, na Universidade Federal de Uberlândia, 2011.
- *Glaucieli Siqueira Parreira Alves*. Monitoria da disciplina Sistemática de Fanerógamas, na Universidade Federal de Uberlândia, 2011.
- *Kenneri Cezarini Hernandes Alves*. Estágio Profissionalizante, no LABEC da Universidade Federal de Uberlândia, 2019.
- *Nayrim Isaias Pereira*. Estágio não obrigatório, no LABEC da Universidade Federal de Uberlândia, 2020.
- *André Silveira Pavanelli*. Estágio Profissionalizante, na Universidade Federal de Uberlândia, 2021.
- *Sofia Chiurciu de Souza*. Estágio Profissionalizante, no LABOT da Universidade Federal de Uberlândia, 2023.
- *Gláucia Fernanda Ribeiro Borges Rico Silva*. Estágio Profissionalizante, no LABOT da Universidade Federal de Uberlândia, 2023.
- *Bruna Figueira do Nascimento*. Estágio Profissionalizante, no LABOT da Universidade Federal de Uberlândia, 2023.
- *Rodrigo Cardozo Martins*. Estágio não obrigatório, no LABEC da Universidade Federal de Uberlândia, 2023.
- *Mateus Manzano dos Santos Souza*. Monitoria em Sistemática de Fanerógamas com Bolsa, na Universidade Federal de Uberlândia, 2023.

- *Hanniel Rodrigues de Mascena*. Monitoria em Fisiologia Vegetal, na Universidade Federal de Uberlândia, 2024.
- *Carolina de Nicola Bassan*. Monitoria em Fisiologia Vegetal com Bolsa, na Universidade Federal de Uberlândia, 2024.

5.6. Projetos de Ensino

Durante a consolidação dos cursos de Ciências Biológicas, Bacharelado e Licenciatura, atuei em projetos e comissões voltadas para a melhoria destes. Uma das primeiras conquistas que alcancei nesta área foi a aprovação do Edital PROPLAD 01/2013, destinado ao apoio e aprimoramento do ensino de graduação. Com o montante de R\$ 21.000,00 (vinte e um mil reais), em 2013, foi possível adquirir diversos equipamentos, como uma câmara de germinação tipo B.O.D., uma balança analítica de precisão, um espectrofotômetro, uma centrífuga, um agitador magnético e várias micropipetas.

Esses equipamentos permitiram a introdução de práticas mais elaboradas nas disciplinas Fisiologia Vegetal e Metabólitos Secundários e Defesa Vegetal. Além disso, contribuíram para a melhoria da qualidade dos trabalhos de conclusão de curso. Embora de natureza predominantemente científica, esses trabalhos fazem parte do Projeto Pedagógico de Curso, evidenciando uma importante interface entre ensino e pesquisa.

No quadro 3, apresento ações de ensino que coordenei, realizadas por meio de eventos, cursos e projetos. A maior parte dessas atividades foram promovidas pelo PET Saúde, Cultura e Saberes, sob minha coordenação, direcionadas a todos os discentes do Câmpus Pontal.

Quadro 3. Ações de ensino registradas no Sistema de Informação de Assuntos Estudantis (SIAE UFU).

Registro	Ano	Nome	Modalidade
10683	2017	Um olhar descomplicado sobre as normas de graduação	Curso
10725	2017	Corpo, Gênero e Sexualidade	Evento
10728	2017	Doenças Crônicas Não Transmissíveis	Evento
10731	2017	Ciclo de palestra	Evento
10732	2017	Saúde e cultura	Evento
10747	2018	Currículo Lattes Deferida	Curso
10778	2018	Escrita Científica	Curso
10786	2018	Ética na Pesquisa	Curso
10900	2019	Oratória e Comunicação	Curso
10905	2019	Saúde mental	Evento
11022	2019	Manejo do Tempo: Conciliando Estudos e Vida Social	Curso
11045	2019	Epidemiologia e qualidade de vida da população do campo	Curso
11074	2020	XIV Semana de Recepção aos Ingressantes do Curso de Ciências Biológicas	Evento
11089	2020	Let's Talk in English	Curso
11097	2020	Campo e seus Meios de Resistência	Curso
11247	2021	II Ciclo de formação	Curso
11265	2021	III Gincana e Olimpíada PET Integra Pontal	Evento
11302	2021	Sarau Cultural: Arte de Rua e Drag Queen	Evento
11303	2021	Autoavaliação	Curso
11556	2022	III Ciclo de Formação: Metodologia de escrita acadêmica	Curso
11467	2022	Sarau Cultural: fortalecendo as relações	Evento
11454	2022	AutoPET: celebrando histórias	Evento
11432	2022	III Ciclo de Formação: Módulo Inglês Instrumental	Curso
11614	2022	AutoPET: método 360 graus	Evento
11719	2023	Desafios para a permanência dos estudantes na UFU	Projeto
11712	2023	IV Ciclo de Formação: pesquisa	Evento
11645	2023	Let's Talk in English	Curso
11757	2023	Sarau Cultural: brasilidades	Evento
11758	2023	AutoPET	Evento

6. PESQUISA

Desde o início da minha formação, minha trajetória foi orientada pelo desejo de me tornar pesquisadora. No entanto, ao chegar em Ituiutaba e recomeçar do zero, enfrentei inúmeros desafios, muitos dos quais ainda persistem. Houve momentos em que pensei em desistir da pesquisa, especialmente diante da ausência de um laboratório de ensino adequado. Para viabilizar as aulas práticas, precisei investir recursos próprios na compra de diversos materiais essenciais, o que também impactou o desenvolvimento de Iniciações Científicas e Trabalhos de Conclusão de Curso. Nesse cenário, realizar pesquisa parecia um objetivo distante.

Submeti projetos a editais da FAPEMIG e do CNPq, mas sem sucesso, pois faltava até o básico para a execução de pesquisas mais complexas: vidrarias, reagentes, solventes e equipamentos fundamentais. Entre 2009 e 2012, concentrei-me em pesquisas de levantamento botânico, etnobotânica e estudos sobre óleos essenciais. Com a aprovação do Edital PROPLAD 01/2013, dei um passo importante, desenvolvendo projetos básicos nas áreas de germinação e fitoquímica.

Com o tempo, compreendi que não fazia sentido me comparar com grandes centros de pesquisa, onde os laboratórios são bem equipados. Deixei de me culpar pelas limitações e passei a avançar gradualmente, respeitando as condições disponíveis e aproveitando cada oportunidade que surgia.

O ano de 2010 foi um marco para o Câmpus Pontal e para a minha trajetória. A FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos), vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia, lançou a Chamada Pública MCT/FINEP/CT-INFRA – Campi Regionais 01/2010. No dia 10 de novembro de 2010, aprovamos o subprojeto LAQUA-P dentro do Plano de Infraestrutura de Pesquisa da UFU, Câmpus Pontal, com um recurso total de R\$ 2.137.836,00. A maior parte desse recurso foi destinada à construção do prédio CT-Infra 3. Para a área de botânica e ecologia vegetal, conseguimos implantar o Laboratório de Botânica e Ecologia do Domínio Cerrado (LABEC), sob minha responsabilidade e do Prof. Dr. Marcelo Henrique Ongaro Pinheiro, também docente do curso de Ciências

Biológicas. Após muitos atrasos, a obra foi inaugurada em dezembro de 2016 e finalizada em 2017 (<https://comunica.ufu.br/ufu-em-imagens/2016/12/campus-pontal-inaugura-ct-infra-ii-e-iii>).



Figura 9. A: CT-Infra 3 em construção 2015; B: Vista aérea do CT-infra 2 e 3 em 2016; C: LABEC em construção.

Em 2018, além do LABEC, conseguimos instalar uma casa de vegetação Van der Hoven, o que possibilitou a expansão de nossos projetos. No entanto, com a pandemia da COVID-19, as atividades foram interrompidas, sendo retomadas gradualmente apenas em 2022.



Figura 10. A: Casa de vegetação (2018); B, C e D: Laboratório de Botânica e Ecologia do Domínio Cerrado (LABEC); E: Experimento na casa de vegetação em 2019.

Atualmente, não estou vinculada a nenhum Programa de Pós-Graduação (PPG), embora tenha recebido um convite para me credenciar ao PPG em Biologia Vegetal do Instituto de Biologia da UFU, em Uberlândia. Na época, estava à frente da coordenação e havia assumido a gestão do PET, o que me impediu de aceitar novas responsabilidades. Assim, minhas atividades de pesquisa são realizadas exclusivamente com estudantes de graduação, que, em geral, têm menos tempo disponível para se dedicar, quando comparados aos pós-graduandos.

Destaco que como orientadora e educadora, compreendo que meu papel principal é contribuir para a formação de uma base sólida de conhecimento científico. Faço questão de estar presente em todas as etapas desse processo e, mesmo diante das adversidades, mantenho o foco na missão de formar mentes científicas preparadas para os desafios futuros. E é com essa perspectiva – a formação de pessoas – que descrevo minhas atividades de pesquisa na UFU. Reconheço que a pesquisa é, talvez, meu maior ponto de aprimoramento, e é nela que tenho concentrado meus esforços atualmente.

6.1. Coordenação de Projetos de Pesquisa

Os projetos de pesquisa que coordenei e continuo a coordenar abrangem uma variedade de temáticas, incluindo o crescimento e desenvolvimento vegetal, estudos sobre óleos essenciais, plantas medicinais, o bioma Cerrado, Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) e etnobotânica. A seguir, apresento um resumo desses projetos.

- *Produtividade vegetal. Descrição.* Estudo sobre os efeitos de estresse hídrico no crescimento e desenvolvimento vegetal. Ano: 1998 a 2000.
- *Ação de reguladores vegetais no desenvolvimento de plantas.* Descrição: Estudo sobre o efeito de reguladores vegetais por meio de parâmetros biométricos em diferentes espécies vegetais. Ano: 2003 a 2008.
- *Análise de crescimento em plantas.* Descrição: Avaliação por meio de métodos biométricos o crescimento em vegetais submetidos a diferentes condições ambientais. Ano: 2000 – andamento.
- *Óleos essenciais de espécies do Cerrado na região do Pontal do Triângulo Mineiro, MG.* Descrição: Algumas famílias botânicas são amplamente distribuídas e produtoras de óleos essenciais. No bioma Cerrado, ainda são escassos os estudos sobre espécies medicinais e aromáticas produtoras desses compostos. Considerando as constantes ameaças à biodiversidade desse bioma, este projeto busca promover ações que incentivem o uso sustentável, valorizando sua biodiversidade medicinal. Assim, o objetivo principal é realizar um levantamento de espécies, investigar o teor

e a composição dos óleos essenciais de espécies ocorrentes no município de Ituiutaba, MG. Ano: 2009 – andamento.

- *Atividade antioxidante e levantamento de Plantas Alimentícias Não Convencionais.*
Descrição: As Plantas Alimentícias Não Convencionais, conhecidas como PANC, são plantas que não participam da cadeia produtiva, e que não são exploradas abundantemente pela população. Essas espécies apresentam potencial alimentício e medicinal, podendo conter compostos que são benéficos para a saúde humana. Este estudo tem como objetivo realizar levantamento de PANC de ocorrência natural e cultivadas, além disso, determinar a atividade antioxidante destas espécies. Registro: DIRPE/PSFE N 050/2022. Ano: 2022 – andamento.
- *PET Ajuda: desafios para a permanência dos estudantes na UFU.* Descrição: A evasão no ensino superior é uma problemática crescente nas universidades brasileiras. Apesar de políticas como o ENEM e o SISU ampliarem o acesso, a mobilidade territorial frequentemente afasta os estudantes do suporte familiar, tanto financeiro quanto emocional. Além disso, as Instituições Federais de Ensino enfrentam desafios como a implementação da Lei de Cotas e as dificuldades econômicas dos estudantes, fatores que intensificam a evasão, especialmente em cursos de exatas, onde a retenção é alta devido à dificuldade em algumas disciplinas. Para mitigar esses problemas, a Universidade Federal de Uberlândia oferece programas de acesso e permanência, incluindo cotas, assistência socioeconômica, pedagógica e psicológica. Contudo, a falta de conhecimento sobre esses programas por parte da comunidade acadêmica dificulta o acesso. Registro: DIRPE/PSFE N 017/2023. Ano: 2022 – 2024.
- *Etnobotânica de Plantas Medicinais da Região do Pontal do Triângulo Mineiro.*
Descrição: Este projeto tem como objetivo investigar o uso e o conhecimento sobre plantas medicinais, com ênfase nas espécies da RENISUS, pela população de Ituiutaba, Minas Gerais. Desde 2006, políticas públicas brasileiras incentivam o uso dessas plantas no sistema de saúde, destacando sua importância terapêutica. A pesquisa busca promover o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, além de contribuir para a catalogação de dados sobre práticas

integrativas e complementares de saúde. A metodologia envolve questionários semiestruturados para analisar padrões de uso, eficácia percebida, fontes de informação e preocupações de segurança relacionadas às plantas medicinais. Os resultados fornecerão uma compreensão mais aprofundada dessas práticas, fomentando o autocuidado e a integração de abordagens de bem-estar. Registro: DIRPE/PSFE 029/2024. Ano: 2009 – andamento.

6.2. Produção Científica

Minha produção científica abrange a publicação de artigos em periódicos, capítulos de livros, resumos expandidos e simples em anais de eventos, além da apresentação de trabalhos em eventos científicos e da participação como revisora em revistas acadêmicas.

A seguir, apresento as principais produções científicas que realizei, organizadas em categorias, as quais podem ser consultadas em meu Currículo Lattes <http://lattes.cnpq.br/4866253315734153>.

6.2.1. Artigos publicados em periódicos científicos

- POVH, Juliana Aparecida; RUBIN FILHO, Celso João; MOURÃO, Káthia Socorro Mathias; PINTO, Daniela Dias. Respostas morfológicas e anatômicas de plantas jovens de *Chorisia speciosa* A. St. Hil. (Bombacaceae) sob condições de alagamento. *Acta Scientiarum*, v. 27, n.3, p. 195-202, 2005. <https://doi.org/10.4025/actasciobiolsci.v27i3.1277>
- POVH, Juliana Aparecida; ONO, Elizabeth Orika. Efeito do ácido giberélico na composição do óleo essencial de *Salvia officinalis* L. *Publicatio UEPG (Impresso)*, v. 13, p. 7-10, 2007. <https://doi.org/10.5212/publicatio uepg.v13i1/2.444>
- POVH, Juliana Aparecida; ONO, Elizabeth Orika. Rendimento de óleo essencial de *Salvia officinalis* L. sob ação de reguladores vegetais. *Acta Scientiarum*, v. 28, p. 189-193, 2007. <https://doi.org/10.4025/actasciobiolsci.v28i3.209>

- POVH, Juliana Aparecida; PINTO, Daniela Dias; CORRÊA, Maria Olívia Gaspar; ONO, Elizabeth Orika. Atividade alelopática de *Machaerium acutifolium* Vog. Revista Brasileira de Biociências (Impresso), v. 5, p. 447-449, 2007. <https://seer.ufrgs.br/rbrasbioci/article/view/115143>
- POVH, Juliana Aparecida; ONO, Elizabeth Orika. Crescimento de plantas de *Salvia officinalis* L. sob ação de reguladores de crescimento vegetal. Ciência Rural, v. 38, p. 2186-2190, 2008. <https://doi.org/10.1590/S0103-84782008000800015>
- POVH, Juliana Aparecida; SANTOS, F. B.; SILVA, K. R. Teor de fenóis totais e flavonoides em quatro espécies do gênero *Hyptis* Jacq. ocorrentes no cerrado stricto sensu. Brazilian Geographical Journal: geosciences and humanities research medium, v. 3, p. 520-528, 2012. <https://seer.ufu.br/index.php/braziliangeojournal/article/view/19762>
- ALVES, G. S. P.; POVH, Juliana Aparecida. Estudo etnobotânico de plantas medicinais na comunidade de Santa Rita, Ituiutaba - MG. Biotemas, v. 26, p. 231-242, 2013. <https://doi.org/10.5007/2175-7925.2013v26n3p231>
- POVH, Juliana Aparecida; ASSUNCAO, E. F.; ROCHA, L. M.; FERREIRA, G. L. S. Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela população da comunidade Boa Vista, Prata, MG. Brazilian Geographical Journal, v. 05, p. 46-59, 2014. <https://seer.ufu.br/index.php/braziliangeojournal/article/view/23110>
- ALVES, K. C. H.; POVH, Juliana Aparecida; PORTUGUEZ, A. P. Etnobotânica de plantas ritualísticas na prática religiosa de matriz africana no município de Ituiutaba, MG. Etnoscience, p. 1-10, 2019. <http://dx.doi.org/10.18542/ethnoscience.v0i0.10258>
- PINHEIRO, L. R.; POVH, Juliana Aparecida; CALABRIA, L. K. As plantas nos rituais de Candomblé na saúde do corpo, da mente e do espírito. Brazilian Geographical Journal, v. 12, p. 51-78, 2021. <https://doi.org/10.14393/BGJ-v12n2-a2021-58417>
- FERREIRA, Nayrim Isaias; POVH, Juliana Aparecida. Diversidade de Plantas Alimentícias Não Convencionais em Ituiutaba, MG. Contemporânea, v. 4, p. e3872, 2024. <https://doi.org/10.56083/RCV4N4-020>

- MORAIS, Priscila Ferrari; POVH, Juliana Aparecida. Potencial antioxidante da espécie *Lippia alba* (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson (Verbenaceae) ocorrente na região do Pontal do Triângulo Mineiro, MG. Contemporânea, v. 4, p. e3873, 2024. <https://doi.org/10.56083/RCV4N4-021>
- PAVANELLI, André Silveira; POVH, Juliana Aparecida. Fitoterápicos no controle da ansiedade e depressão. Brazilian Journal of Development, v. 10, p. e69006, 2024. <https://doi.org/10.34117/bjdv10n4-040>
- PAVANELLI, André Silveira; POVH, Juliana Aparecida. Óleos essenciais e potencial antioxidante de *Lippia alba* (Mill.) N. E. Brown sob ação de reguladores vegetais. Brazilian Journal of Development, v. 10, p. e69005, 2024. <https://doi.org/10.34117/bjdv10n4-039>
- PEREIRA, A. S.; OLIVEIRA, A. A.; LIMA, E. A. N. M.; NERY, G. M.; SOUZA, G. V.; AMARAL, J. M.; NASCIMENTO, L. K. A.; FREITAS, L. F.; CARDOSO, L. G.; BELCHIOR, M. V. C.; RIBEIRO, N. D.; LOPES FILHO, P.; MARTINS, R. C.; POVH, Juliana Aparecida. PET AJUDA desafios para a permanência dos estudantes na UFU. Observatorium: Revista Eletrônica de Geografia, v. 15, p. 691-704, 2024. <https://seer.ufu.br/index.php/Observatorium/article/view/75956>
- POVH, Juliana Aparecida; MANZANO, Mateus dos Santos Souza. Atividade antioxidante de *Schinus terebinthifolia* Raddi. Revista Sociedade Científica, v. 7, p. 2792-2808, 2024. <https://doi.org/10.61411/rsc202452517>
- NAVES, F. F.; POVH, Juliana Aparecida. Diversidade e Potencial antioxidante de espécies de Asteraceae ocorrentes em fragmentos de Cerrado no Pontal do Triângulo Mineiro. Brazilian Geographical Journal, v. 15, n. 1, p. 24-33, 2024. <https://seer.ufu.br/index.php/braziliangeojournal/article/view/73038>
- Atividade antioxidante de três espécies pertencentes à família Lamiaceae utilizadas pela população de Ituiutaba, MG. Revista Ethnoscintia, v. 10, n. 1, p. 1-10, 2025. <https://periodicos.ufpa.br/index.php/ethnoscintia/article/view/16072>

6.2.2. Artigos submetidos e sob avaliação por pares

- Etnobotânica de plantas medicinais utilizadas pela população de Santa Bárbara, MG. Revista UNIVAP
- Conectando conhecimento: grupo de estudos sobre as populações indígenas. Revista PET Brasil.

6.2.3. Artigos em redação

- Efeitos da Excisão dos Cotilédones na Germinação e Desenvolvimento de Plântulas de *Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong
- Perfil químico e atividade antioxidante de sucupira-preta (*Bowdichia virgiloides* Kunth)

6.2.4. Capítulos de livros

Em 2019, tive a honra de contribuir como autora de dois capítulos no livro “Fitoterapia do Cerrado: sua importância e potencial” (https://www.dropbox.com/scl/fi/r02xn9akahsq0c52lvbvc/Luciana_Calabria.epub?rlkey=vget7p8rwuko70nebsdvm1asu&e=1&dl=0). Essa obra é uma coletânea que reúne informações sobre plantas de interesse popular, tanto nativas quanto exóticas, da região do Pontal do Triângulo Mineiro, MG. Fruto de um trabalho coletivo desenvolvido por docentes e discentes do curso de Ciências Biológicas da UFU/Pontal.

- POVH, J. A.; COSTA, E. F.; SILVA, K. R.; MORAIS, P. F. Etnobotânica e potencial antioxidante de plantas medicinais utilizadas pela população do Pontal do Triângulo Mineiro. In: Luciana Karen Calábria; Alexandre Azenha Alves de Resende. (Org.). Fitoterapia do Cerrado: sua importância e Potencial. 1ed. Curitiba: Appris, 2019, v., p. 141-162.
- SILVA, A. L.; ROCHA, L. M.; POVH, Juliana Aparecida. Atividade Antioxidante de Briófitas com Potencial Medicinal. In: Luciana Karen Calábria; Alexandre Azenha Alves de Resende. (Org.). Fitoterapia do Cerrado: sua importância e Potencial. 1ed. Curitiba: Appris, 2019, v., p. 121-131.

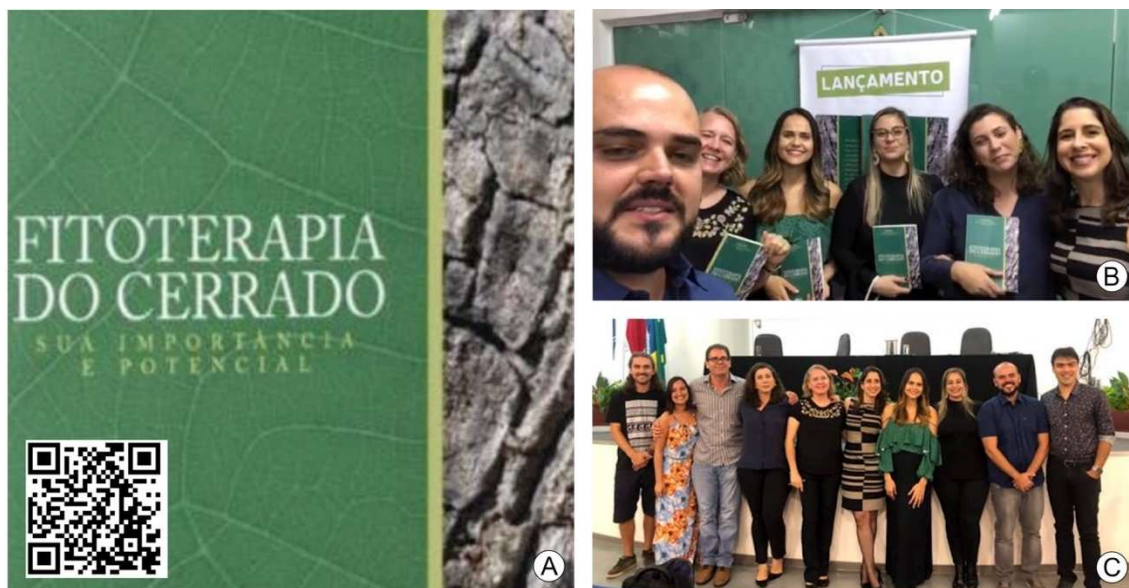


Figura 11. Capa do Livro Fitoterapia do Cerrado; E e C: Dia do Lançamento do Livro com professores e discentes do curso de Ciências Biológicas, Câmpus Pontal em 2019.

Em 2024, realizamos um marco acadêmico com a publicação do primeiro capítulo do livro do grupo PET Saúde, Cultura e Saberes, "O papel do PET na sustentabilidade e na formação de agentes transformadores". Essa produção foi inspirada em uma atividade realizada em 2023 e apresentada no XXV ENAPET 2024, destacando a relevância da interdisciplinaridade na formação acadêmica e na promoção de agentes transformadores.

- Belchior, M. V. C.; Nery, G. M.; Souza, G. V.; Cardoso, L. G.; Martins, R. C.; Pereira, A. S.; Ribeiro, N. D.; Freitas, L. F.; Filho, P. L.; Nascimento, L. K. A.; Silva, E. C.; Oliveira, A. A.; Povh, J. A. Essa obra reflete o compromisso com a sustentabilidade e a disseminação de saberes, pilares fundamentais para a formação de cidadãos críticos e responsáveis. A publicação foi pela Editora da Universidade Federal Rural de Pernambuco. https://editora.ufrpe.br/sites/editora.ufrpe.br/files/EBOOK_O_PAPEL_DO_PET.pdf

6.2.5. Premiação em evento científico

- Menção honrosa pelo trabalho "Determinação de compostos fenólicos e flavonoides em *Bowdichia virgilioides* Kunth", no II Encontro Técnico-Científico Integrado dos Grupos PET/UFU, Universidade Federal de Uberlândia, 2024.

6.2.6. Resumos expandidos publicados em Anais de eventos

- Efeito do ácido giberélico no teor e composição de óleo essencial em plantas de *Salvia officinalis* L. In: X Congresso Brasileiro de Fisiologia Vegetal e XII Congresso Latino-Americano de Fisiologia Vegetal, 2005.
- Conservação Pós-colheita do limão Siciliano tratado com ácido giberélico, citocinina e cêra. In: X Congresso Brasileiro de Fisiologia Vegetal e XII Congresso Latino-Americano de Fisiologia Vegetal, 2005.
- Atividade alelopática de *Macherium acutifolium* Vog. na germinação de *Lactuca sativa* L. In: 57º Congresso nacional de botânica, 2006.
- Implantação de um Horto de plantas medicinais: conexão entre os saberes. In: XXIV Simpósio de Plantas Medicinais do Brasil, 2016.
- Roda de Reflexão: saúde em foco. In: XXIII ENAPET, 2018.
- Por dentro da cultura das regiões brasileiras. In: XXIII ENAPET, 2018.
- Reciclagem e reutilização: possibilidades educativas através da contação de história. In: XXIII ENAPET, 2018.
- Inclusão e Capacitação Digital no Município de Ituiutaba. In: XVIII Encontro dos Grupos PET da Região Sudeste, 2018.
- Refletindo sobre o corpo, gênero e sexualidade. In: IV Encontro dos Grupos PET da UFU, 2018.
- Sarau PET Mais Saúde: Lazer, cultura e confraternização. In: XXIV Encontro Nacional dos Grupos do Programa de Educação Tutorial 2019.

- Estratégias Interdisciplinares em um grupo de Educação Tutorial da Universidade Federal de Uberlândia. In: IV Seminário de Estágio Supervisionado V e X Seminário de Práticas Educativas de Ciências Biológicas, 2019.
- Tecnologias de informação e comunicação (TIC): relato de experiência acerca da construção de um site como recurso didático. In: IV Seminário de Estágio Supervisionado V e X Seminário de Práticas Educativas de Ciências Biológicas, 2019.
- O Protagonismo das Mulheres no Campo. In: XXIV ENAPET, 2019.
- Uma experiência de integração no ambiente universitário: Gincana e Olimpíada PET Integra Pontal. In: XX SUDESTE PET UFU 2020.
- Extensão no Campo: conexão entre a comunidade acadêmica e rural. In: XXV ENAPET, 2020.
- IV Encontro PET Mais Saúde: Saúde Mental. In: XXV ENAPET, 2020, Curitiba.
- Produção de um vídeo Interativo para alunos do ensino fundamental de uma escola de educação Especial. In: XXI Encontro da Região Sudeste dos Grupos PET - XXI Sudeste PET/UNESP, 2021.
- Construindo Saberes com a comunidade ribeirinha de Ilha Verde. In: Anais do XXII Encontro entre os grupos do Programa de Educação Tutorial da região Sudeste (Sudeste PET), 2022.
- VI Encontro PET Mais Saúde: saúde e sustentabilidade. In: Anais do XXII Encontro entre os grupos do Programa de Educação Tutorial da região Sudeste (Sudeste PET), 2022.
- Diálogos interdisciplinares sobre religiões de matriz africana no VIII Encontro PET Saúde, Cultura e Saberes. In: VI Encontro do Programa de Educação Tutorial da UFU, 2023.
- Conectando Conhecimento: grupo de estudos sobre as populações indígenas. In: ENAPET 2023, UFPB.

- Análise da Gincana Integra Pontal: o impacto da integração e bem-estar dos Estudantes Universitários. In: SUDESTE PET, 2024, Espírito Santo.
- UFU na escola: conecta PET. In: XXIX ENAPET, 2024, Recife.

6.2.7. Resumos publicados em Anais de eventos

- Crescimento de plantas jovens de *Chorisia speciosa* St. Hil. (Bombacaceae) sob condições de alagamento do solo. In: 52º Congresso Nacional de Botânica, 2001.
- Efeito do Alagamento sobre a Morfologia e Anatomia de Plantas Jovens de *Chorisia speciosa* St. Hill. (Bombacaceae). In: V Congresso de Ecologia do Brasil, 2001.
- Efeito de reguladores vegetais na produção de massa seca e teor de óleo essencial de *Salvia officinalis* L. In: IV Workshop de plantas medicinais de Botucatu, 2004.
- Ação de Reguladores Vegetais no crescimento e produção de biomassa de *Salvia officinalis* L. In: XV Congresso da Sociedade Botânica de São Paulo, 2004.
- Anatomia e ontogênese do pericarpo de *Myrciaria jaboticaba* Berg. (Myrtaceae). In: 57º Congresso nacional de botânica, 2006.
- Efeito de Reguladores Vegetais e Épocas de Colheita na Produção de Óleo Essencial em Plantas de *Salvia officinalis* L. (Lamiaceae). In: 58º Congresso Nacional de Botânica, 2007.
- Desenvolvimento de Plantas de *Salvia officinalis* L. (Lamiaceae) Sob Ação de Reguladores Vegetais. In: 58º Congresso Nacional de Botânica, 2007.
- Substâncias fenólicas e atividade antioxidante de *Salvia officinalis* L. sob ação de reguladores vegetais e bioestimulantes. In: XII Congresso Brasileiro de Fisiologia Vegetal, 2009.
- Reguladores e bioestimulantes vegetais no teor e composição de óleo essencial em *Salvia officinalis* L. In: XII Congresso Brasileiro de Fisiologia Vegetal, 2009.
- Coleção Botânica: Documentando as fanerógamas do município de Ituiutaba. In: VIII Encontro de Botânicos do Centro Oeste - ENBOC, 2010.

- Diversidade Morfológica dos tricomas glandulares em duas espécies do gênero *Hyptis*: *Hyptis lantanifolia* Poit. e *Hyptis microphylla* Pohl ex. Benth (Lamiaceae). In: XXX Encontro Regional de Botânicos MG/BA/ES e II Jornada Capixaba de Botânica, 2010.
- Estudo morfológico dos tricomas tectores e glandulares de *Peltodon tomentosus* Pohl (Lamiaceae). In: XXX Encontro Regional de Botânicos MG/BA/ES e II Jornada Capixaba de Botânica, 2010.
- Fitoterápicos: nem tudo que é natural faz bem, da cura ao veneno. In: XXX Encontro Regional de Botânicos MG/BA/ES e II Jornada Capixaba de Botânica, 2010.
- Efeito alelopático de extratos de folhas de *Solanum lycocarpum* St. Hil. (Solanaceae) sobre a germinação de *Lactuca sativa* L. (Asteraceae). In: 63º Congresso Nacional de Botânica, 2012.
- Morfoanatomia foliar em espécies da família Lamiaceae. In: 63º Congresso Nacional de Botânica, 2012.
- Teor de fenóis totais em espécies do gênero *Hyptis* Jacq. In: XXXII ERBOT, 2012.
- Teor de flavonoides totais em espécies do gênero *Hyptis* Jacq. In: XXXII ERBOT, 2012.
- Estudo Etnobotânico de plantas medicinais na comunidade de Santa Rita, Ituiutaba - MG. In: XXXII ERBOT, 2012.
- Morfoanatomia foliar em cinco espécies de Verbenaceae. In: XXXII ERBOT, 2012.
- Teor de óleo essencial em espécies pertencentes às famílias Lamiaceae e Verbenaceae ocorrentes em fragmentos do cerrado. In: XXXII ERBOT, 2012.
- Atividade Antioxidante em *Hyptis suaveolens* (L.) Poit. Ocorrentes em fragmentos do Cerrado. In: IV Simpósio de plantas medicinais e fitoterapia e XIV Encontro da rede Fitocerrado, 2013.
- Teor de fenóis totais em *Solanum lycocarpum* A. St. Hil. In: IV Simpósio de plantas medicinais e fitoterapia e XIV Encontro da rede Fitocerrado, 2013.

- Quantificação do teor de fenóis totais em *Mentha pulegium* L. In: Simpósio de Biologia Vegetal, 2014, Rio Claro, SP. Livro de Resumos do Simpósio de Biologia Vegetal, 2014.
- Potencial de atividade antioxidante da polpa de diferentes espécies de laranjas. In: 4º Congresso Paranaense de Ciências Biomédicas, 2014.
- Quantificação de compostos fenólicos de polpa de frutas congeladas e in natura. In: IV Semana Biocientífica do Curso de Ciências Biológicas da FACIP, 2014.
- Teor de Fenóis e Flavonoides em seis tipos diferentes de chás comercializados no município de Ituiutaba, MG. In: V Semana Biocientífica e VII SEPEBIO., 2015, Ituiutaba, MG.
- Potencial antioxidante de *Lippia alba* (MILL.) N.E. BR. ocorrente na região do Pontal do Triângulo Mineiro, MG. In: Revista Univap, 2016.
- Atividade antioxidante de *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng. (Lamiaceae). In: VII Semana de Iniciação Científica da Universidade Federal de Uberlândia, 2017.
- Cultura e Ciência: aplicação da etnobotânica no centro de referência de assistência social - CRAS Natal. In: Belém +30, 2018.
- Efeito de excisões na germiabilidade de sementes de *Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong (Fabaceae): simulando ação de granívoros. In: 69º Congresso Nacional de Botânica, 2018.
- Ciclo de palestras: petianos em ação. In: IV ENCONTRO DOS GRUPOS PET DA UFU, 2018.
- Ciclo de cursos: pesquisa em foco. In: IV ENCONTRO DOS GRUPOS PET DA UFU, 2018.
- Potencial antioxidante de briófitas ocorrentes no Pontal do Triângulo Mineiro, MG. In: IX Encontro de Iniciação Científica e Tecnológica da UFU, 2019.
- Efeito de *Bradyrhizobium japonicum* e *Azospirillum brasiliense* na germinação de *Lactuca sativa* L. In: I Encontro Técnico-Científico Integrado dos Grupos PET, 2023.

- Determinação de Compostos Fenólicos e Flavonoides em *Bowdichia virgilioides* Kunth. In: II Encontro Técnico-Científico Integrado dos Grupos PET, 2024. <https://zenodo.org/records/13861105>
- Pigmentos Fotossintéticos em *Lactuca sativa* L. Inoculada com *Bradyrhizobium japonicum* e *Azospirillum brasiliense*. In: II Encontro Técnico-Científico Integrado dos Grupos PET, 2024. <https://zenodo.org/records/13861105>

6.2.8. Editoração de anais de eventos científicos

- Anais do I Encontro Técnico-Científico Integrado dos Grupos PET. <https://zenodo.org/records/10246556>
- Anais do II Encontro Técnico-Científico Integrado dos Grupos PET. <https://zenodo.org/records/13861105>

Além das produções científicas mencionadas acima, participei de 46 eventos acadêmicos e científicos, abrangendo os âmbitos local, regional, nacional e internacional. Durante essas participações, fui convidada em 27 ocasiões para ministrar oficinas, minicursos e palestras, abordando temas relacionados à botânica e aos projetos desenvolvidos junto ao Grupo PET Saúde, Cultura e Saberes.

Destaco também que em 2021, tive a oportunidade de integrar a comissão responsável pela coordenação dos Programas de Bolsas Institucionais de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq e PIBIC/FAPEMIG, além do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PIBITI/CNPq, na UFU. Participar desta comissão me trouxe a oportunidade de contribuir e acompanhar os programas PIBIC da UFU.

6.3. Participação em Bancas

Participei de diversas bancas examinadoras, incluindo a avaliação de trabalhos de conclusão de curso (TCC), concursos públicos para docentes, processos seletivos para tutores de grupos PET (Programa de Educação Tutorial) e para seleção de petianos. Além disso, atuei em bancas de correção de provas do vestibular da UFU, na seleção de novos

grupos PET vinculados ao MEC e na avaliação de trabalhos apresentados em eventos acadêmicos e científicos. Os indicadores das participações estão detalhados no Quadro 4.

Quadro 4: Indicadores da participação em Bancas

Descrição	Quantidade
Banca de Trabalho de Conclusão de Curso	46
Banca de Concurso Público Docente	3
Banca de Processo Seletivo Docente	4
Banca de Processo Seletivo Discente	10
Banca de correção de provas do Vestibular UFU	2
Banca de seleção e novos grupos PET MEC	1
Comissão Científica em evento	9

6.4. Participação como revisora de periódicos

Recebi convites para revisar mais de 70 artigos científicos, abordando temas diversos e relevantes dentro da minha área de atuação. Essa experiência como parecerista me proporcionou a oportunidade de desenvolver um olhar técnico e detalhista, garantindo que as produções científicas atendam aos padrões metodológicos, de clareza e relevância acadêmica.

Além da atuação em periódicos, participei como avaliadora de projetos de pesquisa em programas institucionais, como o PIBIC/CNPq e o PIBIC/FAPEMIG, sendo responsável pela avaliação de propostas submetidas tanto por alunos quanto por orientadores.

Dentre as principais revistas para as quais atuei como parecerista, destaco:

- Brazilian Geographical Journal
- Brazilian Journal of Research in Applied Social Sciences
- Geosciences and Humanities Research Medium – BGJ
- Revista Brasileira de Plantas Medicinais
- Revista Ciência Rural
- Revista Magistra

- Revista UniCiências
- Revista Em Extensão (UFU)

7. EXTENSÃO

Meus primeiros passos no desenvolvimento de projetos de extensão ocorreram ainda na graduação, em 2002, com o projeto "Plantas Medicinais", realizado na Escola Estadual Gastão Vidigal com alunos do primeiro ano do Ensino Médio. Na época, eu ainda não compreendia plenamente o significado e a importância da extensão universitária, mas essa experiência inicial despertou em mim o interesse pela conexão entre o ensino, a pesquisa e a sociedade.

Posteriormente, enquanto atuava como professora substituta na Universidade Estadual de Maringá, tive a oportunidade de participar de outro projeto de extensão, voltado para a implantação de um horto de plantas medicinais no Câmpus Umuarama. Essa vivência me permitiu compreender melhor a extensão no meio acadêmico e comunitário.

Em 2010, já na UFU, diante da crescente demanda de alunos interessados em desenvolver projetos e da ausência de um laboratório estruturado para pesquisa, decidi iniciar atividades de extensão. O primeiro projeto, intitulado "Fitoterápicos: nem tudo que é natural faz bem, da cura ao veneno", teve como objetivo conscientizar a comunidade sobre o uso responsável de plantas medicinais, destacando os riscos e benefícios associados.

Em 2015, consegui aprovar um projeto de extensão com financiamento interno, "Conhecendo e Plantando Saúde: implantação de uma coleção botânica e horto de plantas medicinais no Centro de Referência de Assistência Social - CRAS Natal". Este projeto gerou impactos positivos significativos, tanto na comunidade atendida quanto no aprendizado prático dos estudantes envolvidos.

Além disso, destaco a crescente relevância do desenvolvimento de projetos de extensão, especialmente após a implementação da curricularização da extensão nos cursos de graduação. Essa proposta, inicialmente apresentada no Plano Nacional de

Educação (PNE) 2001-2011, foi reafirmada no PNE 2014-2024 e regulamentada pela Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. A diretriz estabelece que, no mínimo, 10% dos créditos curriculares dos cursos de graduação devem ser integralizados por meio de atividades de extensão.

Na UFU, a implementação dessas diretrizes foi prorrogada até dezembro de 2022 e, em virtude da pandemia da COVID-19, ajustada para 2023. Esse processo reflete o compromisso institucional de alinhar os currículos dos cursos de graduação às demandas e necessidades da sociedade, ampliando o impacto e a relevância das ações extensionistas.

A extensão é uma ferramenta essencial para promover o diálogo entre a universidade e a sociedade, facilitando a troca de saberes e contribuindo para a transformação social por meio de ações concretas. No entanto, abordar a extensão com os alunos nem sempre é uma tarefa simples, pois, muitas vezes, prevalece a ideia de que a universidade é a única detentora do conhecimento.

Por isso, ao planejar projetos com os alunos, enfatizo que a extensão só é verdadeiramente eficaz quando atende aos interesses e necessidades da comunidade. Não adianta idealizar um projeto inovador e levá-lo à comunidade se ela não reconhece a importância daquele conhecimento ou não se sente parte do processo. A participação ativa da comunidade é fundamental para o sucesso de qualquer ação extensionista.

Dessa forma, sempre realizo levantamentos diagnósticos com a comunidade antes de formalizar um projeto. Esse processo garante que as ações estejam alinhadas com as demandas locais, promovendo resultados mais transformadores.

A seguir, apresento os projetos desenvolvidos com alunos de graduação dos Cursos de Ciências Biológicas até 2024, todos coordenados por mim.

- *Plantas Medicinais*. Descrição: Projeto realizado na Escola Estadual Gastão Vidigal, com alunos do 1º ano do Ensino Médio. Ano: 2002.
- *Implantação do Horto de Plantas Medicinais no Câmpus de Umuarama*. Descrição: Este projeto teve como objetivo geral a implantação do Horto de plantas medicinais

no campus de Umuarama, bem como o cultivo e conservação das mesmas e através de reuniões e palestras, demonstrar a toda comunidade a importância das espécies vegetais e seu uso medicinal, além de informar as técnicas de cultivo, colheita, secagem e formas de uso popular, e também a criação de um local de estudos sobre anatomia e fisiologia vegetal aproveitando o potencial oferecido pelos alunos do curso de Agronomia. Ano: 2008.

- *Fitoterápicos: nem tudo que é natural faz bem, da cura ao veneno.* Descrição: O uso indiscriminado de plantas medicinais pode causar intoxicações, deste modo o presente projeto teve como objetivo esclarecer sobre o uso e as propriedades fitoterápicos das plantas utilizadas pela comunidade no Centro de Atendimento Integrado à Criança Aureliano J. Silva-CAIC no município de Ituiutaba-MG. A partir do levantamento das espécies mais utilizadas foram feitas exsicatas, palestras, horta e ao final a elaboração de uma apostila. SIEX/UFU: 8380. Ano: 2010.
- *Conhecendo e plantando saúde: implantação de uma coleção botânica e horto de plantas medicinais no Centro de Referência de Assistência Social - CRAS Natal.* Descrição: O Brasil apresenta ampla biodiversidade vegetal possuindo uma grande diversidade de plantas com propriedades terapêuticas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que grande parte da população dos países em desenvolvimento utiliza plantas como forma de tratamento. Diante disso, o presente projeto objetivou contribuir para a catalogação do conhecimento associado às plantas medicinais, promovendo uma interação entre os conhecimentos tradicional e científico e, proporcionado à população um acesso seguro e uso racional dessas espécies. Além disso, o projeto visou o desenvolvimento de um horto medicinal, na sede do CRAS no bairro Natal utilizada pelos moradores do Bairro poderão coletar as espécies já devidamente identificadas e as utilizar como tratamento para alguma enfermidade ou ainda plantar em seus quintais. Para isso foi realizado um levantamento etnobotânico, seguido de coletas e herborização das espécies mais citadas pelos moradores do Bairro Natal. Posteriormente elaborado um catálogo informativo sobre o uso correto dessas espécies e implantado o horto medicinal nas

dependências do CRAS, Natal. SIEX/UFU 8380. Projeto com financiamento (PEIC 2015). Ano: 2015.

- *Plantas medicinais e fitoterapia: um estudo sobre o uso e conhecimento das espécies listadas na RENISUS pela população de Santa Bárbara, MG.* Descrição: Durante o crescimento e desenvolvimento, as plantas sintetizam substâncias químicas indispensáveis à sua sobrevivência e outras que são específicas de determinadas espécies, produzidas principalmente em resposta ao ambiente, exercendo a função de proteção a fatores bióticos e abióticos. A grande maioria dos metabólitos secundários são de interesse econômico, por possuírem princípios ativos farmacológicos. Além disso, o uso de espécies para fins farmacológicos, chamadas de plantas medicinais, ocorre desde a antiguidade e perdura até hoje. Atualmente, no Brasil, essa cultura popular é justificada pela busca de um medicamento que ofereça menos danos colaterais, baixo custo e a preservação do saber tradicional herdado. Desde 2006 as políticas públicas brasileiras passaram a reconhecer e recomendar o uso das plantas medicinais em seu sistema de saúde e seguindo este propósito foi publicada a Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS), uma lista com 71 espécies com efeitos terapêuticos comprovados. Sabendo da existência do consumo popular de plantas medicinais para tratamento e prevenção de doenças e do estímulo estatal voltado à prática desde 2006 este trabalho teve por objetivo realizar um levantamento acerca do uso e conhecimento de práticas integrativas e complementares de saúde, com ênfase na plantas medicinais da RENISUS, pela população do município de Santa Bárbara-MG, com intuito de contribuir com a catalogação dedados sobre o tema e principalmente levar a promoção do acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos colaborando para o bem-estar e qualidade de vida dos habitantes desta cidade. Projeto submetido e aprovado pelo Comitê de ética da UFU, CAAE: 59689422.1.0000.5152. SIEX/UFU: 26854. Ano: 2022.
- *Pé de Quê? árvores do Pontal.* Descrição: Este projeto visou abordar a "impercepção botânica", que retrata a falta de consciência das pessoas em relação as áreas verdes

presentes em seu ambiente. O projeto consistiu em mapear e documentar as árvores do campus, fornecendo informações técnicas e curiosidades através de placas numeradas e uma plataforma digital. Além disso, promover a educação ambiental por meio de ações atrativas, como caminhadas guiadas, desenvolvimento de materiais educativos, parcerias com escolas e engajamento nas redes sociais. Esta atividade buscou fortalecer a relação entre a universidade e a comunidade com o propósito de preencher a lacuna de conteúdo botânico, buscando ressignificar nossa percepção das plantas e promover a democratização dos conhecimentos botânicos. SIEX/UFU: 29832. Site: <https://projetopedequ.wixsite.com/arvoresdopontal> e <https://www.instagram.com/projetopedequ/>. Ano: 2023.

- *Uso de Plantas Medicinais pela população de Ituiutaba, MG.* Descrição: O uso de plantas medicinais e fitoterápicos é uma prática milenar que continua desempenhando um papel importante na saúde pública, especialmente em comunidades que valorizam saberes tradicionais. No Brasil, políticas públicas, como a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), reconhecem e incentivam essas práticas no Sistema Único de Saúde (SUS). Contudo, muitas plantas medicinais da flora nativa do Brasil são consumidas sem comprovação científica de suas propriedades, o que pode representar riscos à saúde pública. Diante deste contexto, este projeto, visou promover o uso seguro e racional de plantas medicinais, através da troca de saberes entre a comunidade acadêmica e a população de Ituiutaba, MG, atendida nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS). A metodologia incluiu questionário diagnóstico, palestras educativas, rodas de conversas e oficinas práticas, buscando valorizar os saberes tradicionais, formação de profissionais sensibilizados para o cuidado em saúde e transformação social. Registro no SIEX/UFU: 31916. Ano: 2024.
- *Botânica e Prosa.* Descrição: A Botânica é uma área ampla da biologia e compreende estudos multidisciplinares envolvendo algas, plantas e fungos, grupos que incluem organismos de extrema importância para a sociedade, uma vez que, estes estão

presentes no cotidiano das pessoas e são fundamentais para a vida na Terra. Assim, o objetivo deste projeto é fortalecer a interação entre a universidade e a sociedade por meio da democratização da botânica através de ações voltadas para a comunidade interna e externa à UFU, tendo como objetivos específicos: compartilhar conhecimentos com diversos setores da sociedade; ampliar as ações de atendimento ao público; promover palestras, cine debates, elaborar guias de campo, cartilhas e demais materiais para divulgação; desenvolver e organizar exposições itinerantes; criar mídias digitais e, especialmente, ampliar o protagonismo discente nas atividades de extensão. Registro SIEX: 30531. Ano: 2024 – em andamento.

- *Diálogos sobre o uso da maconha: saúde, sociedade e políticas públicas.* Descrição: O projeto teve como objetivo principal promover a educação e o diálogo sobre a *Cannabis sativa* em suas dimensões medicinal, recreativa, social e legislativa. A iniciativa se concentra em um workshop interdisciplinar voltado à conscientização e à troca de informações entre a comunidade acadêmica, profissionais de diversas áreas e a população em geral. O projeto aborda temas como as propriedades botânicas e químicas da planta, aplicações terapêuticas comprovadas (como no tratamento de ansiedade, dor crônica e TDAH), impactos sociais e culturais, além de regulamentações legais no Brasil e no mundo. Para atingir seus objetivos, serão realizadas palestras, rodas de conversa e oficinas educativas, com apoio de especialistas nas áreas de saúde, direito e políticas públicas. Entre as metas, destaca-se a produção de um e-book digital, para melhoria do conhecimento dos participantes sobre o tema. A iniciativa busca alcançar diretamente cerca de 300 pessoas, contribuindo para um debate plural, embasado e inclusivo sobre o uso da maconha e suas implicações na sociedade. Registro SIEX: 33143. Ano: 2024 – em andamento.



Figura 12. A: Fixando as placas de identificação das espécies arbóreas do Câmpus Pontal; B: Apresentando o Projeto na Escola Rural Quirino de Moraes; C: Placa de identificação com QRCode para acesso ao site (<https://projetopedequ.wixsite.com/arvoresdopontal>)

Desde 2017, atuo como tutora do programa PET Saúde, Cultura e Saberes, o que intensificou minha atuação em atividades de extensão. Por meio desse programa, tenho realizado, em média, cinco atividades de extensão por ano, fortalecendo minha conexão com a comunidade e contribuindo para a formação acadêmica dos estudantes. As ações desenvolvidas pelo grupo PET estão detalhadas no Quadro 6, do item 8.1.

8. GESTÃO

8.1. Programa de Educação Tutorial (PET)

O grupo PET Saúde, Cultura e Saberes (PET Mais Saúde), vinculado ao Ministério da Educação (MEC), foi implantado no Câmpus Pontal da UFU em dezembro de 2010. Este é um PET Conexões de Saberes, com caráter interdisciplinar, direcionado às populações do campo. Podem participar do grupo discentes dos onze cursos de graduação do Pontal, desde que sejam oriundos dessas populações.

A proposta inicial do grupo foi elaborada pela Profa. Dra. Neusa Elisa Carignato Sposito, do curso de Ciências Biológicas, com o objetivo de promover o conhecimento

por meio da articulação entre saberes populares e acadêmicos, abordando a temática da saúde e suas relações com a qualidade de vida das populações rurais.

Minha atuação como tutora do PET teve início em junho de 2017, após aprovação em processo seletivo. No começo, enfrentei diversos desafios, pois, além de orientar estudantes do curso de Ciências Biológicas, precisei acompanhar discentes de diferentes cursos de graduação. Apesar da riqueza proporcionada pelo trabalho interdisciplinar, essa prática revelou-se bastante desafiadora. Contudo, após sete anos como tutora, posso afirmar que essa é, sem dúvida, a atividade que mais me proporciona realização profissional na UFU.

Diferentemente de projetos de iniciação científica, ensino ou extensão desenvolvidos de forma isolada, o PET articula todos esses eixos de maneira integrada, proporcionando uma experiência acadêmica mais completa. Além disso, o programa me permite estabelecer uma relação muito mais próxima com os estudantes. O PET é o único programa que possibilita o ingresso de discentes a partir do segundo período e sua permanência até a colação de grau. Esse acompanhamento contínuo permite observar de perto a evolução dos alunos, tanto no âmbito acadêmico quanto pessoal, criando laços duradouros e promovendo um ambiente de aprendizado mútuo.

A vivência no PET me proporcionou um crescimento significativo como profissional, me permitindo reconhecer a força do trabalho coletivo na formação acadêmica e na transformação social. Essa trajetória evidencia o impacto do programa não apenas na formação dos discentes, mas também no desenvolvimento do tutor, que assume um papel desafiador e enriquecedor.

As atividades de tutoria vão muito além das funções administrativas, que incluem planejar, gerenciar recursos de custeio, prestação de contas, organizar e executar atividades. Em um grupo interdisciplinar, essa atuação exige empatia, paciência e tolerância. Tenho plena consciência de que minha atuação impacta diretamente na formação dos petianos, o que me motiva a dedicar grande parte do meu tempo e esforços ao grupo.

Nos primeiros anos, reconheço que aprendi mais do que ensinei. Enfrentei diversos desafios para equilibrar as inúmeras tarefas administrativas no sistema SIGPET/MEC com as dinâmicas únicas dos estudantes de diferentes cursos, cada um trazendo suas próprias perspectivas e emoções. Mas hoje, com mais experiência, consigo lidar com essas demandas de forma mais estratégica, priorizando o que realmente importa: a qualidade do aprendizado e o impacto positivo na formação dos alunos. Essa jornada me ensinou a importância da adaptação, do diálogo e do compromisso com a educação.

A seguir, estão os links das nossas redes, onde divulgamos todas as atividades realizadas pelo grupo:

- Site do PET Mais Saúde: <https://petmsaude.wixsite.com/petmsaude>
- Instagram PET Mais Saúde: <https://www.instagram.com/petmaissaude/>

No Quadro 5 apresento os indicadores das atividades desenvolvidas nos sete anos sob minha tutoria.

Quadro 5: Indicadores das atividades desenvolvidas pelo grupo PET (2017 a 2024)

Descrição	Quantidade
Projetos de Extensão	35
Projetos de Ensino (Quadro 3)	29
Atividade Coletiva e Integradora	7
Visita Técnica	4
Projetos Pesquisa coletiva	3
Publicações (artigos e resumos)	15

Entre as atividades realizadas pelo grupo, destaco nossa atuação significativa na área de extensão. Nesse sentido, o Quadro 6 apresenta as atividades desenvolvidas no período de 2017 a 2024 sob minha coordenação.

Quadro 6: Ações de extensão Registradas no Sistema de Informação de Extensão da UFU (2017 a 2024), desenvolvidas pelo Grupo PET Saúde, Cultura e Saberes.

Registro	Ano	Nome	Modalidade
17061	2017	Roda de Reflexão: Por que precisamos falar sobre as ITSs?	Evento
17067	2017	Reciclagem e Reutilização com Saúde	Projeto
17323	2018	Cine Calourada	Evento
17419	2018	Ciclo de Palestras	Evento
118019	2018	Me formei e Agora?	Evento
18204	2018	Curta-metragem e Roda de Conversa: Dor Invisível	Evento
18226	2018	Roda de Reflexão: Mobilidades Nacionais e Internacionais	Evento
19252	2019	Recepção dos Calouros: Cine Calourada	Evento
19458	2019	Color Run, UFU em prol da saúde e contra o preconceito	Evento
19849	2019	Ciclo de Palestras	Curso
20472	2019	Gincana Integra Pontal	Evento
20667	2019	Assistência a Saúde: o modo de proporcionar serviços básicos a uma comunidade rural	Projeto
21566	2020	II Gincana Integra Pontal	Evento
22203	2020	V ENCONTRO PET MAIS SAÚDE: Vamos falar sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis?	Evento
22385	2020	Hábitos que podem salvar vidas “Prevenção a doenças crônicas não transmissíveis”	Projeto
22946	2020	Projeto Interdisciplinar: Inclusão Social	Projeto
23974	2021	Grupo de Estudos: Quem são as populações ribeirinhas?	Projeto
24546	2021	De frente com o PET	Evento
24753	2021	VI Encontro PET Mais Saúde: saúde e sustentabilidade	Evento
25899	2022	PETcast+: o podcast do PET Mais Saúde	Projeto
26011	2022	PETijuco Jornal	Projeto
26267	2022	VII Encontro PET Mais Saúde: juventudes um mosaico contemporâneo	Evento
26482	2022	PETVEST+: Projeto UFU na Escola	Projeto
26507	2022	Grupo de Estudos: conhecendo as populações indígenas	Curso
28582	2023	Sustentabilidade: plantando o futuro	Projeto
28626	2023	UFU na Escola: conecta PET	Projeto
28853	2023	VIII Encontro PET Saúde, Cultura e Saberes: religiões de matriz africana	Evento

29044	2023	IV Gincana Integra Pontal: o retorno	Evento
30790	2024	V Gincana Integra Pontal	Evento
31239	2024	II Sustentabilidade: plantando o futuro	Projeto
31280	2024	UFU na Escola	Projeto
31762	2024	II Encontro Técnico-Científico Integrado dos Grupos PET	Evento
31763	2024	Super Ação	Curso
31917	2024	IX Encontro PET Mais Saúde: a arte como mediação para o bem-estar	Evento
31991	2024	Cine Mais Cultura	Evento

No PET, cada projeto desenvolvido, seja em ações de ensino, pesquisa, extensão, visitas técnicas ou eventos acadêmicos, foi cuidadosamente planejado para proporcionar uma vivência prática e transformadora para os petianos, participantes e a comunidade externa.

As fotos apresentadas a seguir (Figuras 13, 14 e 15) representam registros dessa jornada. Destacam-se momentos, como reuniões, eventos, visitas técnicas, ações comunitárias e confraternizações. Cada imagem carrega histórias de aprendizado e colaboração, refletindo a essência do trabalho coletivo e a dedicação do grupo.



Figura 13. A: Primeira reunião como tutora (2017); B: Visita Técnica a Pirenópolis - GO; C: Evento; D, E e F: atividades de extensão.

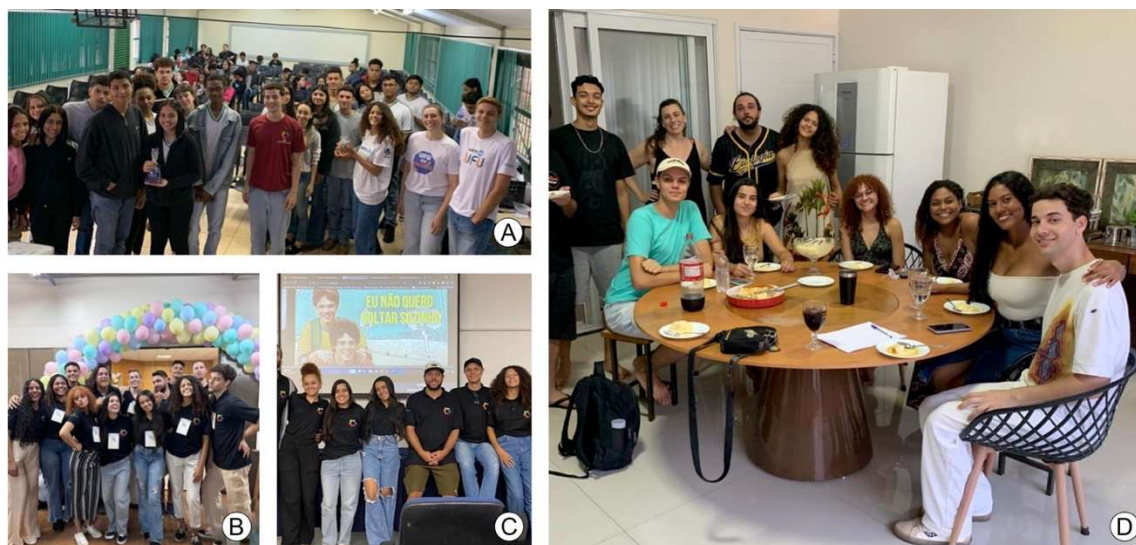


Figura 14. A: Projeto UFU na Escola; B: Encontro PET Mais Saúde; C: CinePET; D: Atividade Coletiva e Integradora na casa da Tutora.

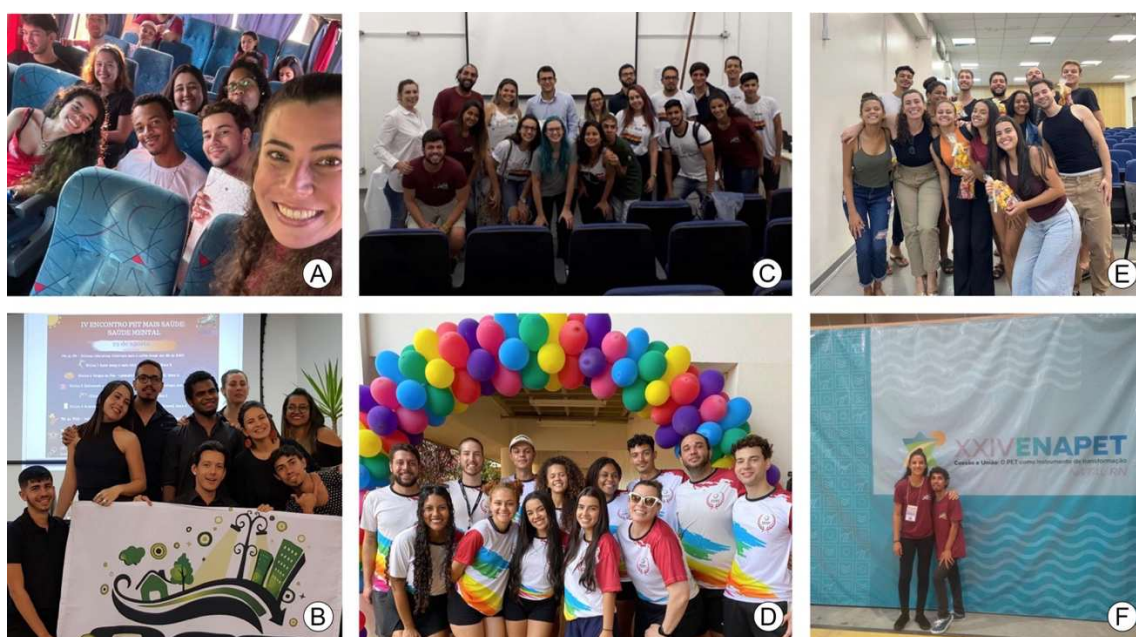


Figura 15. A: Visita técnica; B: Evento Gincana Integra Pontal; C e D: Encontro PET Mais Saúde; E: Autoavaliação e Confraternização; F: Petianos participando do ENAPET (2019).

8.2. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O curso de graduação em Ciências Biológicas da UFU Câmpus Pontal iniciou em 2007 com a oferta de 40 vagas para as modalidades de Bacharelado e Licenciatura no período integral e outras 40 vagas na modalidade Licenciatura para o período noturno.

Quando iniciei minhas atividades aqui no Pontal, em 2009, todo o corpo docente fazia parte do colegiado e do NDE.

Em 2010 fui nomeada presidente do NDE, através da Portaria FACIP 63/2010, e iniciamos a reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Ciências Biológicas da UFU Câmpus Pontal, para atender as novas diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Conselho Federal de Biologia. Essa atualização resultou na organização do curso de Ciências Biológicas em duas modalidades: o Bacharelado, ofertado no período integral, e a Licenciatura, no período noturno, assegurando uma estrutura que atendesse melhor às especificidades de cada formação; este PPC foi implementado em 2012.

Em 2017, os cursos de Ciências Biológicas Bacharelado e a Licenciatura foram avaliados pelo INEP, para renovação do reconhecimento e recebeu conceito 4, destacando-se pela melhoria da infraestrutura e pela qualidade acadêmica.

Em 2018, ainda como membro do NDE, sob presidência da Profa. Dra. Gabriela Lícia Santos Ferreira, iniciamos a segunda reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Ciências Biológicas, grau Bacharelado e Licenciatura, com o objetivo de atender às demandas identificadas pelo NDE e pelo Colegiado do Curso, em consonância com normativas do Ministério da Educação e do Conselho Federal de Biologia. A reformulação foi motivada por processos de autoavaliação, reuniões com discentes e docentes, e análises realizadas com egressos, que apontaram a necessidade de ajustes na formação acadêmica e social dos estudantes.

Foram realizadas diversas mudanças, dentre elas, destaco a criação de um núcleo de extensão com 375 horas práticas, além da inclusão de conteúdos relacionados a direitos humanos, educação ambiental, diversidades étnico-racial e de gênero. Essa reformulação destaca o compromisso do curso em atender às exigências contemporâneas da formação de biólogos, com foco na qualidade acadêmica, no fortalecimento da extensão e na preparação para os desafios profissionais e sociais. Este novo PPC foi implementado em 2019 e é o que está em andamento até os dias atuais.

Permaneci no NDE com a atribuição de acompanhamento da implementação do novo PPC até 25 de julho de 2021.



Figura 16. A: Docentes e técnicos do curso de Ciências Biológicas Pontal; B: Evento Café Pedagógico realizado pelo NDE (2019); C: NDE inserindo o Novo PPC no Sistema SEI/UFU (2018).

8.3. Membro do Colegiado de Curso

Desde o início das minhas atividades na UFU, participei ativamente do Colegiado do Curso, uma experiência que considero de grande relevância acadêmica. O Colegiado é o principal espaço de deliberação e planejamento das ações pedagógicas e administrativas do curso, sendo fundamental para a definição de estratégias que assegurem a qualidade da formação dos estudantes.

Em 2009, sob a coordenação da Profa. Dra. Gabriela Lícia Santos Ferreira, todos os docentes do curso integravam o Colegiado, promovendo uma participação ampla e democrática nas decisões. Em 2010, fui formalmente nomeada como membro do Colegiado por meio da Portaria FACIP N° 59, de 06 de outubro de 2010, permanecendo na função até 2014. Em 2016, assumi a coordenação do curso e mesmo após deixar a coordenação, continuei participando do Colegiado até 2018.

Minha participação no Colegiado foi uma oportunidade única de contribuir para o fortalecimento do curso, especialmente nas discussões e implementações de diretrizes pedagógicas e administrativas. Essa experiência ampliou significativamente

minha visão sobre a gestão acadêmica e reforçou meu compromisso com a qualidade do ensino.

8.4. Coordenadora de Curso

Fui Coordenadora de Curso de 22 de junho de 2016 a 22 de novembro de 2017, uma experiência que contribuiu significativamente para meu crescimento profissional e aprofundamento no entendimento sobre gestão acadêmica.

Em 2014, os cursos de Ciências Biológicas obtiveram nota 2 no ENADE para a Licenciatura e 3 para o Bacharelado. Ao assumir a coordenação em 2016, fui informada sobre diligências do MEC para ambos os cursos, incluindo duas visitas *in loco*, uma para o Bacharelado e outra para a Licenciatura. Com o apoio dos professores Gabriela Lícia dos Santos Ferreira, Alexandre Azenha Alves de Rezende e Luciana Karen Calábria, realizamos uma reorganização estrutural e acadêmica do curso para atender às exigências do MEC. Como resultado, conseguimos elevar o conceito dos cursos de 3 para 4.

Em 2017, ainda sob minha coordenação, os discentes dos dois cursos participaram do ENADE. Com o objetivo de aprimorar o desempenho, criei a Comissão de Acompanhamento do ENADE 2017, que atuou na conscientização dos estudantes sobre a importância da prova. A comissão também elaborou um tutorial, apresentado em assembleia, abordando estratégias para responder as questões e esclarecendo dúvidas. No dia da aplicação da prova, a comissão e eu montamos um stand de apoio, oferecendo água, canetas e suporte necessário para que os estudantes se sentissem confiantes e preparados. Como resultado desse trabalho, o conceito do Bacharelado manteve-se em 3, enquanto a Licenciatura apresentou um avanço, subindo a nota de 2 para 3.

Enquanto coordenadora, tive a oportunidade de participar ativamente do Conselho da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (CONFACIP), que na época abrigava o Curso de Ciências Biológicas. Com o desmembramento da faculdade, o curso passou a integrar o Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal (ICENP). Esse

processo me proporcionou uma visão abrangente sobre a reorganização institucional e a importância de integrar diferentes áreas acadêmicas para fortalecer a identidade do curso.

Além disso, atuei como membro em dois conselhos superiores: o Conselho de Graduação (CONGRAD) e o Conselho Universitário (CONSUN). Essas participações foram extremamente enriquecedoras, pois me permitiram compreender as diretrizes, políticas e desafios da gestão universitária.

Essas experiências foram importantes para meu desenvolvimento como gestora acadêmica. Participei de decisões que impactaram a formação dos estudantes, além de representar os interesses do curso e da unidade acadêmica em instâncias superiores. Assim, garanti que as demandas de Ituiutaba fossem ouvidas e consideradas no planejamento institucional. Além disso, me aproximei mais dos discentes de Ciências Biológicas, reforçando minha compreensão de que a principal função do coordenador é oferecer suporte para garantir sua permanência e sucesso na UFU. Como reconhecimento desse trabalho, fui homenageada ao deixar a coordenação, sendo escolhida paraninfa da turma.



Figura 17. A: Assembleia com os discentes do curso para falar sobre o ENADE 2017; B: Colação de Grau da UFU em 2027; C: Homenagem realizada pelos discentes em 2018.

8.5. Comissões

Particpei ativamente de comissões que desempenham papéis fundamentais no funcionamento, avaliação e aprimoramento das atividades institucionais. Essa atuação reflete não apenas meu compromisso com a gestão acadêmica, mas também minha dedicação ao fortalecimento da qualidade dos cursos e programas oferecidos pela universidade.

Essas comissões abrangem desde atividades diretamente relacionadas ao ensino, como a avaliação de componentes curriculares e o acompanhamento de programas de iniciação científica, até ações voltadas à administração e desenvolvimento institucional, como progressão funcional, elaboração de projetos pedagógicos e gestão de laboratórios.

A seguir, apresento as comissões das quais participei e atuo até hoje:

- Membro da Comissão de compras do curso de Ciências Biológicas, de 2009 a 2011;
- Membro da Comissão de IC e TCC do Curso de Ciências Biológicas em 2011;
- Membro da Comissão para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Novos Cursos de Graduação da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal - FACIP. Portaria N 72, de 01 de julho de 2013;
- Membro da Comissão para avaliação do Estágio Probatório e Progressão dos Docentes do Curso de Ciências Biológicas. nomeada pela Portaria FACIP n 11, de 02 de março de 2012 e Portaria N 68, de 06 de agosto de 2014;
- Membro da Comissão de Estudo e Oferta de Componentes Curriculares do Curso de Graduação em Ciências Biológica. Portaria FACIP/Ciências Biológicas N 24, de fevereiro de 2014;
- Membro da Comissão de avaliação das atividades complementares do curso de graduação em Ciências Biológicas do ICENP. Portaria COBIP N 1, de 04 de agosto de 2020 (atual);

- Coordenadora do Laboratório de Botânica - LABOT. Portaria DIRICENP 41/2021 (atual);
- Comissão do Programa de Bolsas Institucionais de Iniciação Científica PIBIC/CNPq e PIBIC/FAPEMIG e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação PIBITI/CNPq, ano 2022 na UFU Portaria PROPP N 77, de 17/02/22;
- Membro do Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação dos Grupos PET/UFU. Portaria PROGRAD Nº 198, de 15 de janeiro de 2024 (atual); e
- Comissão Permanente de Avaliação, Desempenho e Progressão Funcional do ICENP - CADICENP - Portaria DIRICENP n 29/2021; Portaria de Pessoal UFU N 5841, de 21 de outubro de 2024 (atual).

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escrever este memorial foi um grande desafio, especialmente porque carregou a sensação constante de que poderia ter feito mais. No entanto, ao superar a fase inicial de resistência, tive a oportunidade de revisitar momentos marcantes da minha carreira acadêmica. Esses momentos, além de moldarem minha vida profissional, foram fundamentais para o meu crescimento pessoal. Hoje, ao olhar para a Juliana do passado, sinto vontade de dizer: "Está tudo bem, não se cobre tanto."

Minha trajetória na Universidade Federal de Uberlândia foi construída com dedicação e envolvimento ativo na implantação do Curso de Ciências Biológicas no Câmpus Pontal, destacando-se a criação do Laboratório de Botânica (LABOT) e do Laboratório de Botânica e Ecologia do Domínio Cerrado (LABEC). Além disso, desenvolvi diversos projetos de ensino, pesquisa e extensão, atuei na gestão acadêmica e institucional e, desde 2017, sou tutora do PET MEC Saúde, Cultura e Saberes.

Os indicadores da minha produção acadêmica refletem os esforços de uma trajetória construída do zero, em um contexto repleto de desafios e distante das condições ideais. Ainda assim, consegui contribuir para a formação de profissionais qualificados, preparados para competir de forma igualitária no mercado de trabalho e em programas de Pós-Graduação.

Minhas perspectivas para o futuro incluem a realização de um pós-doutorado e meu credenciamento em um programa de pós-graduação. Esses passos não apenas fortalecerão minha atuação acadêmica, mas também ampliarão minhas contribuições para a formação de novos pesquisadores e para o avanço científico no Pontal. Nesse contexto, a promoção à classe de Professor Titular representa um marco nessa trajetória, reafirmando meu compromisso com o aprendizado constante e a busca por novos desafios que promovam transformações nas vidas dos estudantes e da sociedade.

Por fim, expresso minha gratidão a todos que, de alguma forma, estiveram presentes nesta jornada, pois sei que nenhuma conquista é alcançada sozinha; e à minha família, pelo apoio incondicional que tornou cada passo possível.

